Perfil da Pecuária Sergipana

2025



Outubro de 2026

Observatório de Sergipe

SECRETARIA ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E INOVAÇÃO

SERGIPE GOVERNO DO ESTADO

Governo do Estado de Sergipe

Governador

Fábio Cruz Mitidieri

Vice-Governador

José Macedo Sobral

Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação (Seplan)

Melina Neila de Oliveira Tavares

Ficha Técnica

Subsecretaria de Estudos e Pesquisas

(Observatório de Sergipe)

Sarah Lúcia Alves França

Superintendência de Estatística e Gestão de Dados

Hérica Santos da Silva

Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação

Acacia Maria Barros Souza

Superintendência de Estudos Socioeconômicos

Filipe Sousa de Andrade

Gerência de Estudos Socioeconômicos

Michele Santos Oliveira Doria

Apoio Técnico

Isabel Maria Paixão Vieira

Emilly Assunção da Silva - Estagiária

Emilly Thaís Lima Santos – Estagiária

Isadora Aparecida Vasconcelos Santos - Estagiária

Lwoycilanni Thycianni Ferreira Alves – Estagiária

APRESENTAÇÃO

A Subsecretaria de Estudos e Pesquisas – Observatório de Sergipe, vinculada à Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação (SEPLAN), apresenta o Perfil da Pecuária Sergipana 2025, publicação que reúne informações e análises sobre a evolução, a estrutura produtiva e a distribuição territorial da atividade pecuária no estado, com base nos dados da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O estudo apresenta os principais resultados de 2025, contemplando a evolução dos efetivos dos rebanhos, a produção de origem animal, a aquicultura, a produtividade e o valor da produção. Além da análise conjuntural, a publicação incorpora uma perspectiva histórica, com destaque para o período de 2015 a 2025, permitindo identificar tendências de crescimento, mudanças na estrutura produtiva e o desempenho da pecuária sergipana em comparação com o Brasil e o Nordeste.

A análise também contempla os 75 municípios sergipanos e os oito Territórios de Planejamento, buscando evidenciar a distribuição espacial das atividades pecuárias, a participação de municípios e territórios na produção estadual, as principais especializações produtivas e as transformações observadas ao longo do período analisado.

Ao integrar informações históricas, comparações regionais e análises territoriais, o *Perfil da Pecuária Sergipana 2025* busca ampliar o conhecimento sobre a dinâmica do setor, destacando sua importância para a economia estadual e as particularidades das diferentes regiões de Sergipe.

Com esta publicação, a Subsecretaria de Estudos e Pesquisas – Observatório de Sergipe reafirma seu compromisso com a produção, sistematização e divulgação de informações estatísticas qualificadas, contribuindo para o planejamento governamental, a formulação e o acompanhamento de políticas públicas e a tomada de decisões fundamentadas em evidências.

SUMÁRIO

1. PRINCIPAIS DESTAQUES DA PPM 2025 6
2. REBANHOS DA PECUÁRIA SERGIPANA 8
2.1. Bovinos 8
2.2. Bubalinos 10
2.3. Ovinos e caprinos 12
2.4. Suínos 16
2.5. Equinos 19
2.6. Galináceos 21
2.7. Codorna 24
3. PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL 26
3.1. Produção de leite e produtividade 26
3.2. Produção de ovos de galinhas 29
3.3. Produção de ovos de codorna 31
3.4. Produção de mel 33
4. AQUICULTURA SERGIPANA 35
4.1. Carcinicultura 35
4.1.1. Produção de camarão 35
4.2. Piscicultura 38
4.2.1. Produção de tambaqui 38
4.2.2. Produção de tilápia 41
4.2.3. Demais espécies de peixes 43
4.3. Demais produtos aquícolas 43
5. VALOR DA PRODUÇÃO 44
5.1. Evolução do valor da produção 44
5.1.1. Produtos de origem animal 44
5.1.2. Aquicultura 45
5.2. Composição do valor da produção 46
5.2.1. Produtos de origem animal 46
5.2.2. Aquicultura 46
5.3. Distribuição territorial do valor da produção 47
5.3.1. Produtos de origem animal 47
5.3.2. Aquicultura 49
6. SÍNTESE TERRITORIAL DA PECUÁRIA SERGIPANA 51
6.1. Distribuição territorial das atividades pecuárias 51
6.1.1. Rebanhos 51

6.1.2. Produtos de origem animal 51
6.1.3. Aquicultura 52
6.2. Perfis produtivos e municípios de destaque 53
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 54
REFERÊNCIAS 56

1. PRINCIPAIS DESTAQUES DA PPM 2025

- ✓ **Bovinocultura em expansão** – Sergipe alcançou 1,48 milhão de bovinos em 2025, crescimento de 9,7% em relação a 2024, registrando o maior efetivo da série histórica da PPM, iniciada em 1974.
- ✓ **Crescimento da suinocultura** – O rebanho suíno atingiu 186,7 mil cabeças, com expansão de 8,9%. Os efetivos de ovinos e caprinos também cresceram, com altas de 4,3% e 4,4%, respectivamente.
- ✓ **Avanço da avicultura** - O efetivo de galináceos chegou a 6,66 milhões de cabeças, aumento de 5,8%, enquanto o número de galinhas alcançou 2,37 milhões.
- ✓ **Recorde na produção de leite e destaque nacional** – A produção leiteira alcançou 701,3 milhões de litros, crescimento de 3,4% em relação a 2024 e de 84,6% frente a 2015. Em 2025, Sergipe foi o 4º maior produtor de leite do Nordeste e o 10º do Brasil, respondendo por 10,59% da produção nordestina e 1,91% da nacional.
- ✓ **Ganho expressivo de produtividade leiteira** – A produtividade chegou a 3.335 litros por vaca ordenhada, resultado 102,4% superior ao registrado em 2015, reforçando os ganhos de eficiência da cadeia leiteira sergipana.
- ✓ **Poço Redondo entre os maiores produtores de leite do país** – Com 130,6 milhões de litros, Poço Redondo respondeu por 18,6% da produção estadual e ocupou a 2ª posição no Nordeste e a 10ª no Brasil entre os municípios produtores de leite. Na sequência, destacaram-se Nossa Senhora da Glória, com 103,4 milhões de litros, e Porto da Folha, com 103,2 milhões.
- ✓ **Expansão da produção de ovos** – Sergipe produziu 47,2 milhões de dúzias de ovos de galinha, crescimento de 14,3% em relação a 2024, superior aos avanços observados no Nordeste (+6,6%) e no Brasil (+5,7%). O volume foi o maior da série analisada, e o estado respondeu por 4,11% da produção nordestina e 0,82% da nacional.
- ✓ **São Cristóvão concentra metade da produção estadual de ovos** – O município produziu 23,5 milhões de dúzias, correspondentes a 49,7% da produção sergipana, consolidando-se como o principal polo estadual da atividade.

- ✓ **Produção de mel em alta** – A produção sergipana de mel alcançou 203,6 toneladas, aumento de 5,8% e maior volume da série analisada. O crescimento estadual superou o observado no Brasil (+4,5%) e contrastou com a leve retração do Nordeste (−0,1%).
- ✓ **Camarão mantém Sergipe entre os principais produtores nacionais** – A produção de camarão totalizou 3,96 mil toneladas em 2025. Apesar da redução de 5,5% em relação ao ano anterior, Sergipe ocupou a 7ª posição entre os estados produtores do Nordeste e a 7ª posição no Brasil, respondendo por 2,30% da produção regional e nacional.
- ✓ **Tambaqui ganha destaque regional e nacional –** Sergipe produziu 700,7 toneladas de tambaqui em 2025 e posicionou-se como o 5º maior produtor do Nordeste e o 12º do Brasil, com participação de 3,94% na produção regional e 0,56% na nacional.
- ✓ **Propriá se destaca na produção de tambaqui** – Com 367,2 toneladas, o município respondeu por 52,4% da produção sergipana de tambaqui, ocupando a 10ª posição entre os municípios do Nordeste e a 60ª no Brasil.
- ✓ **Crescimento do valor da produção de origem animal** – O valor da produção alcançou R$ 2,02 bilhões, com aumento nominal de 10,4% e crescimento real de 5,8%. O leite respondeu por 86,0% desse total.
- ✓ **Forte concentração territorial da produção leiteira** – O Alto Sertão Sergipano concentrou 73,5% da produção estadual de leite, evidenciando a especialização produtiva da região. Poço Redondo liderou o estado, seguido por Nossa Senhora da Glória e Porto da Folha.
- ✓ **Municípios de destaque em diferentes cadeias** – Lagarto apresentou o maior rebanho bovino, com 85,3 mil cabeças; Nossa Senhora da Glória, o maior rebanho suíno, com 39,7 mil cabeças; São Cristóvão liderou a produção de ovos de galinha, com 23,5 milhões de dúzias; Nossa Senhora do Socorro liderou a produção estadual de camarão, com 855,4 toneladas; e Propriá destacou-se na produção de tambaqui, com 367,2 toneladas.

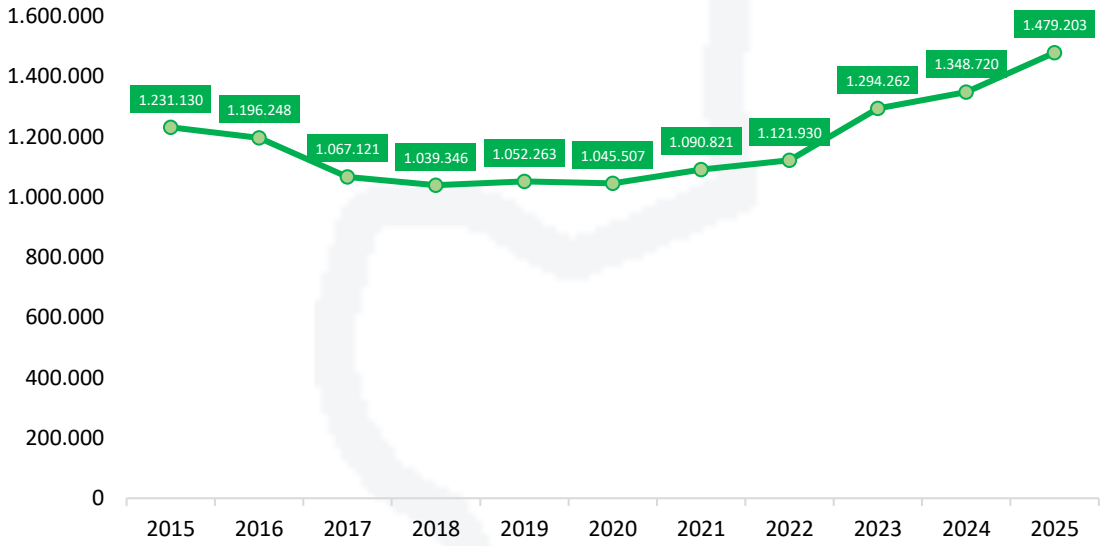
2. REBANHOS DA PECUÁRIA SERGIPANA

2.1. Bovinos

O rebanho bovino sergipano apresentou retração entre 2015 e 2018, passando de 1,23 milhão para 1,04 milhão de cabeças, mantendo-se próximo desse patamar até 2020. A partir de 2021, iniciou uma trajetória de recuperação, com crescimento mais acentuado entre 2022 e 2023, alcançando 1,48 milhão de cabeças em 2025, o maior efetivo registrado no estado desde o início da série histórica da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), em 1974.

Em 2025, o efetivo bovino de Sergipe cresceu 9,7% em relação ao ano anterior, superando o desempenho do Nordeste (+2,2%) e contrastando com a retração observada no Brasil (−1,7%). Esse resultado ampliou a participação do estado no rebanho bovino nacional, de 0,57% para 0,63%, e no nordestino, de 3,70% para 3,97%, entre 2024 e 2025.

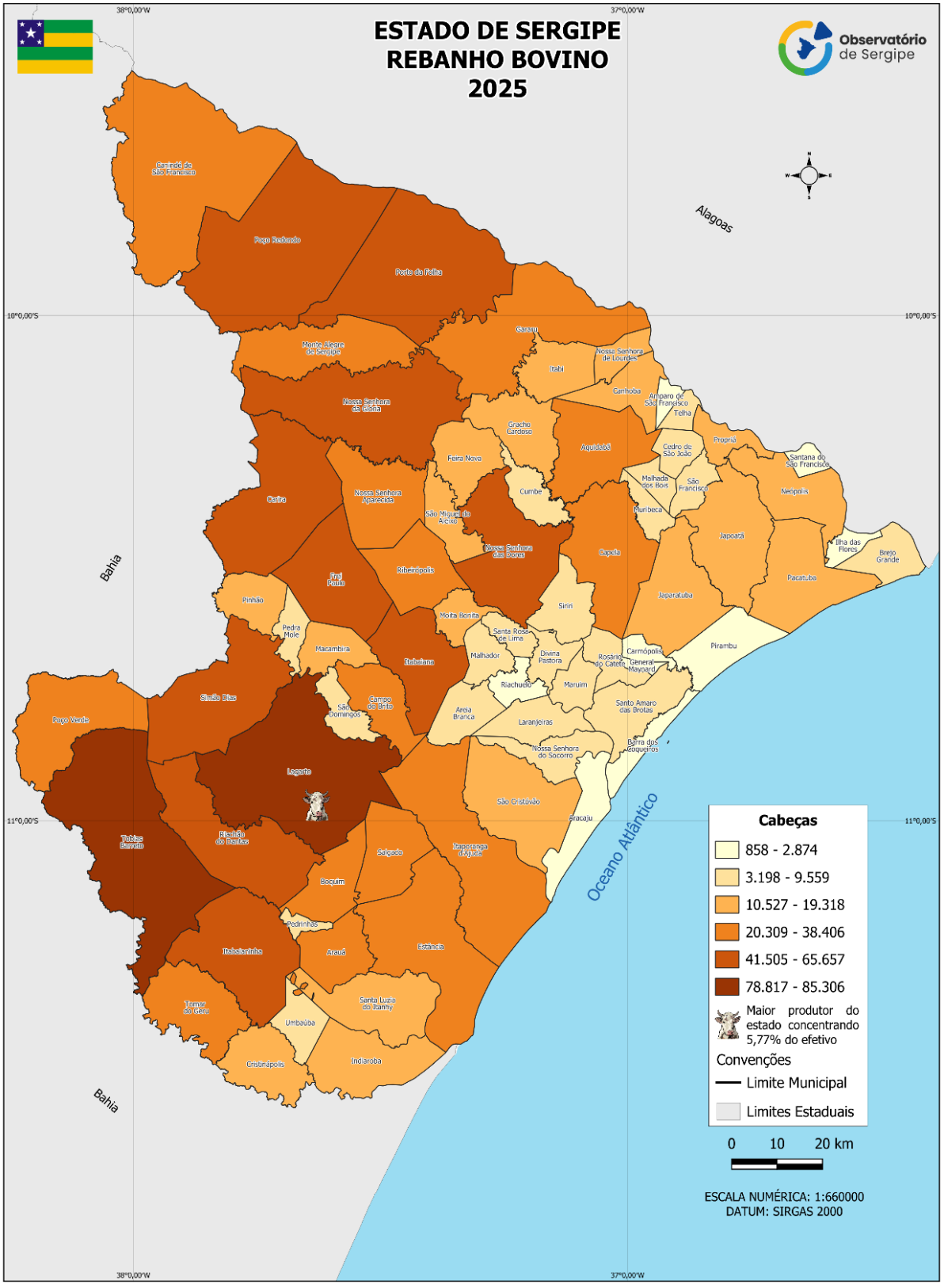
Gráfico 1. Sergipe: Evolução do efetivo rebanho bovino (2015 - 2025).



Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em 2025, o rebanho bovino sergipano apresentou distribuição heterogênea entre os municípios, com maiores concentrações nas regiões Centro-Sul, Sul e Alto Sertão do estado. Lagarto destacou-se com o maior efetivo bovino, totalizando 85.306 cabeças, o equivalente a 5,77% do rebanho estadual, seguido por Tobias Barreto e Poço Redondo.

Mapa 1. Sergipe: Distribuição do efetivo bovino por município, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Pecuária Municipal - PPM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

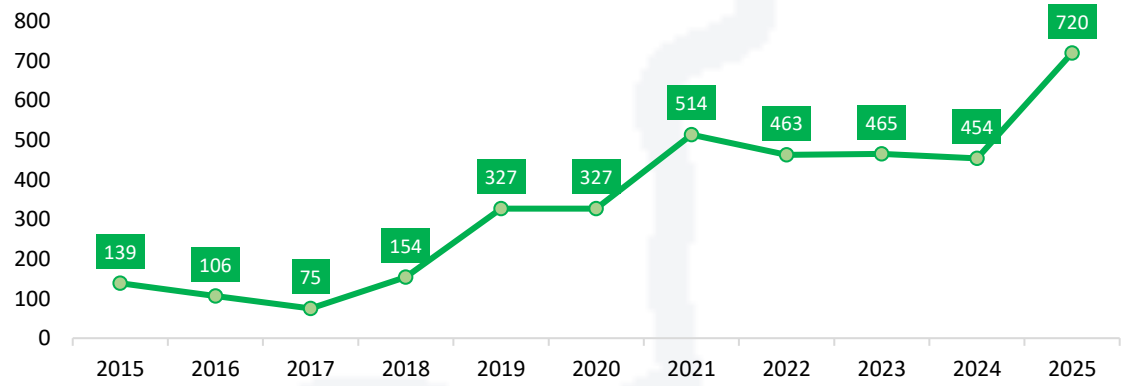
Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

2.2. Bubalinos

O rebanho bubalino sergipano apresentou oscilações entre 2015 e 2025, embora com tendência geral de crescimento. Após recuar de 139 cabeças em 2015 para 75 em 2017, o efetivo iniciou uma trajetória de recuperação, alcançando 327 cabeças em 2019 e 720 em 2025, o maior registro do período analisado.

Em 2025, o efetivo de bubalinos em Sergipe cresceu 58,6% em relação a 2024, passando de 454 para 720 cabeças, um aumento absoluto de 266 animais. O crescimento percentual superou o registrado no Nordeste (+3,0%) e contrastou com a retração observada no Brasil (−0,5%). Apesar da expansão expressiva, o efetivo estadual permanece reduzido em termos absolutos, o que recomenda cautela na interpretação da variação percentual.

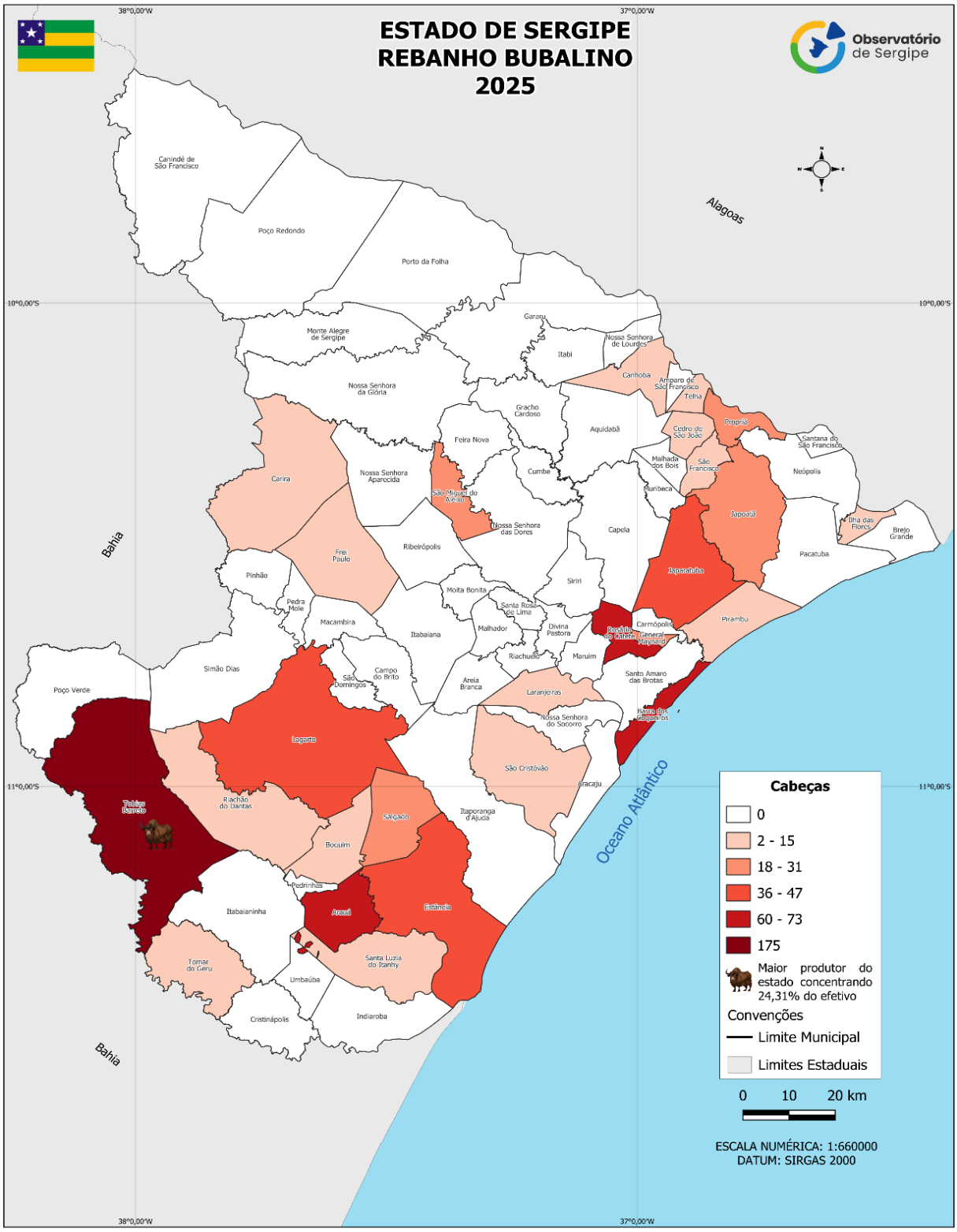
Gráfico 2. Sergipe: Evolução do efetivo rebanho bubalino (2015 - 2025)



Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em 2025, o rebanho bubalino sergipano apresentou distribuição territorial concentrada em um número reduzido de municípios, refletindo a baixa representatividade da atividade na pecuária estadual. Tobias Barreto destacou-se com o maior efetivo, totalizando 175 cabeças, o equivalente a 24,3% do rebanho sergipano. A criação de bubalinos esteve presente principalmente em municípios do Centro-Sul, Sul e Leste do estado, enquanto grande parte dos municípios, especialmente no Alto Sertão, não apresentou registros da atividade.

Mapa 2. Sergipe: Distribuição do efetivo bubalino por município, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Pecuária Municipal - PPM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

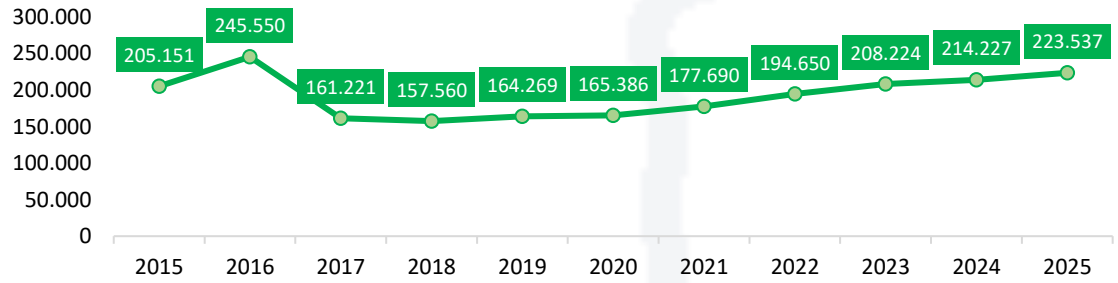
Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

2.3. Ovinos e caprinos

O rebanho ovino sergipano apresentou oscilações entre 2015 e 2025. Após crescer de 205,2 mil cabeças em 2015 para 245,6 mil em 2016, recuou acentuadamente até 2018, quando atingiu 157,6 mil animais, o menor efetivo do período. A partir de 2019, iniciou uma trajetória contínua de recuperação, alcançando 223,5 mil cabeças em 2025, o maior registro desde 2016, embora ainda inferior ao pico daquele ano.

Em 2025, o efetivo ovino de Sergipe cresceu 4,3% em relação a 2024, passando de 214.227 para 223.537 cabeças. O crescimento estadual superou o registrado no Brasil (+1,6%) e ficou ligeiramente abaixo do observado no Nordeste (+4,4%). Com esse resultado, Sergipe respondeu por aproximadamente 1,0% do rebanho ovino nacional e 1,3% do nordestino.

Gráfico 3. Sergipe: Evolução do efetivo rebanho ovinos (2015 - 2025)

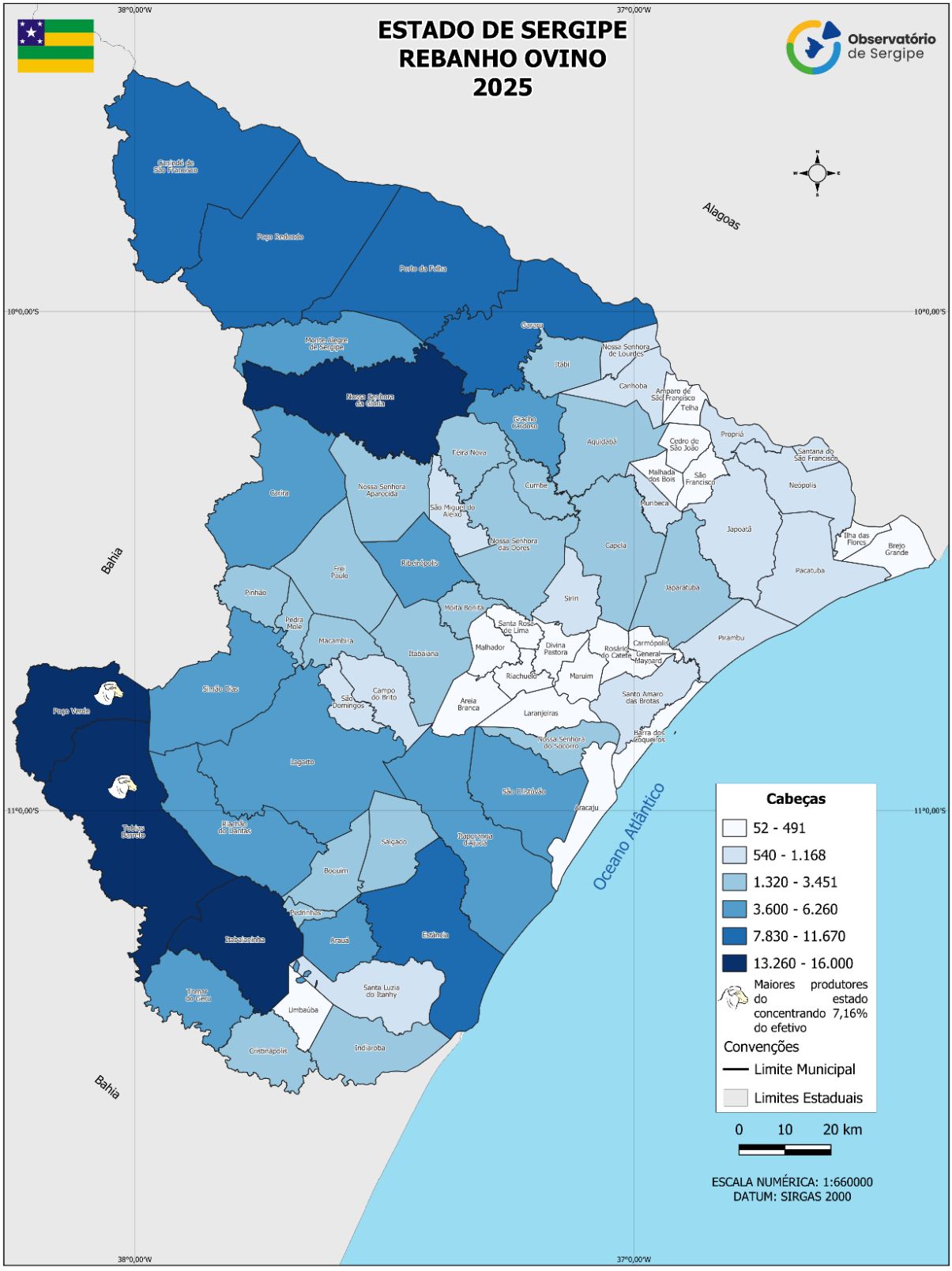


Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Elaboração: Observatório de Sergipe.

A ovinocultura constitui uma atividade importante para a diversificação da pecuária sergipana, especialmente nos municípios do interior. A adaptação dos ovinos às condições climáticas do semiárido favorece sua criação nessas áreas, embora a disponibilidade de água e forragem seja fundamental para a manutenção e o desenvolvimento dos rebanhos.

Em 2025, o rebanho ovino apresentou maior concentração em municípios do Centro-Sul, Sul e Alto Sertão sergipano. Poço Verde e Tobias Barreto destacaram-se com os maiores efetivos, totalizando 16 mil cabeças cada, o equivalente a 7,16% do rebanho estadual por município. Juntos, responderam por 14,3% dos ovinos de Sergipe. Também se destacaram Itabaianinha e Nossa Senhora da Glória, reforçando a presença da atividade em diferentes regiões do interior do estado.

Mapa 3. Sergipe: Distribuição do efetivo ovino por município, 2025.



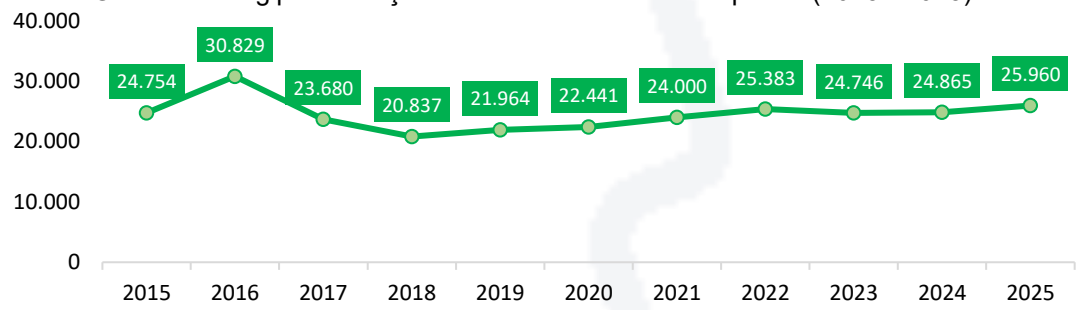
Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Pecuária Municipal - PPM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

O rebanho caprino sergipano apresentou oscilações entre 2015 e 2025. Após atingir 30,8 mil cabeças em 2016, o maior efetivo do período analisado, registrou retração nos dois anos seguintes, alcançando 20,8 mil cabeças em 2018, o menor patamar da série. A partir de 2019, iniciou uma trajetória de recuperação, embora com pequenas oscilações, chegando a 26 mil cabeças em 2025. Apesar da retomada, o efetivo permaneceu 15,8% abaixo do pico de 2016.

Em 2025, o rebanho caprino de Sergipe cresceu 4,4% em relação a 2024, passando de 24.865 para 25.960 cabeças, um acréscimo de 1.095 animais. O crescimento estadual superou o registrado no Brasil (+1,2%) e no Nordeste (+1,4%).

Gráfico 4. Sergipe: Evolução do efetivo de rebanho caprinos (2015 - 2025)

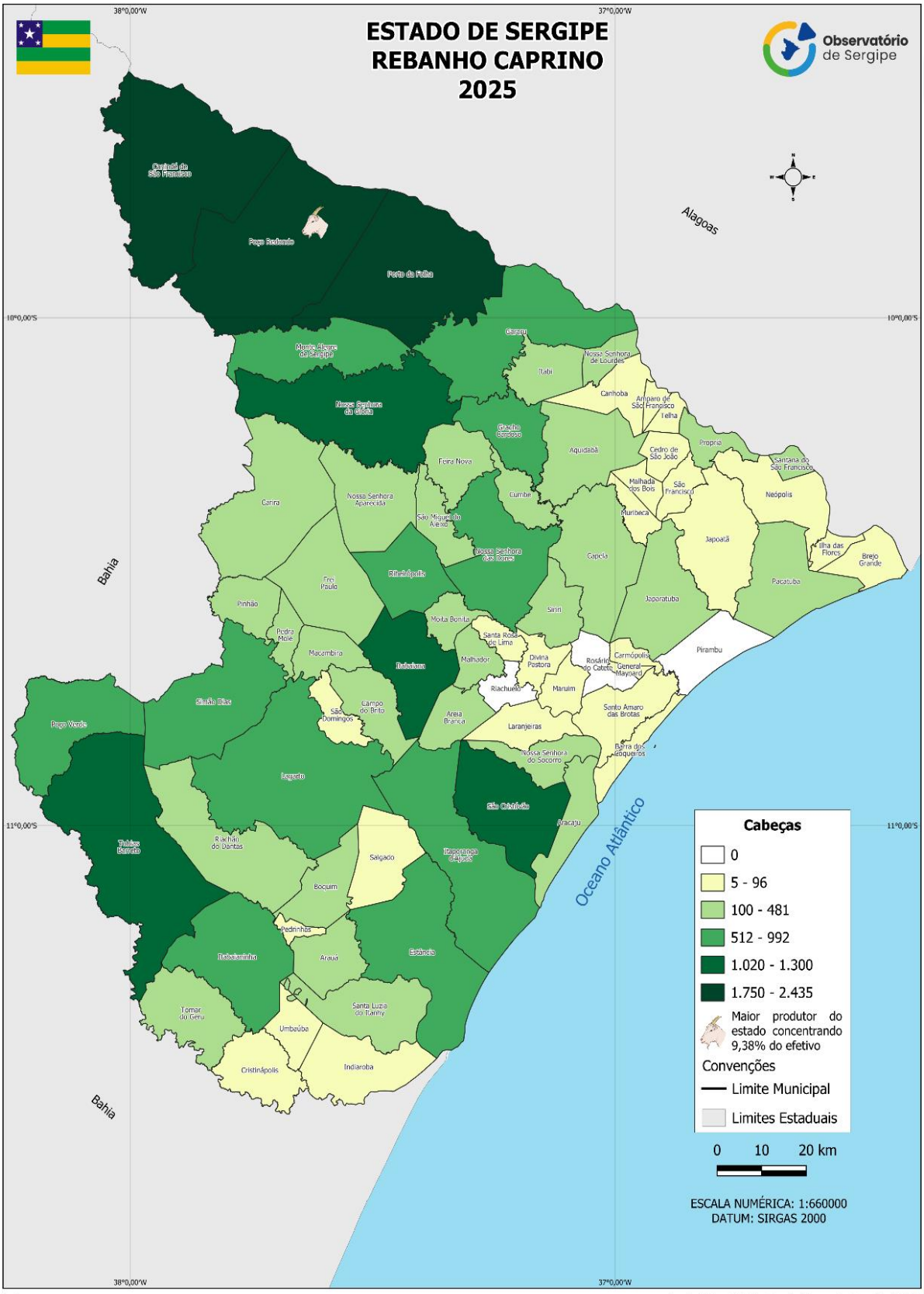


Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Elaboração: Observatório de Sergipe.

A caprinocultura desempenha papel relevante na diversificação da pecuária familiar sergipana, especialmente nas regiões do semiárido, onde a adaptação dos animais às condições climáticas favorece sua criação. A atividade também é contemplada por iniciativas de melhoramento genético, como o programa Mais Genética no Sertão[1], desenvolvido em parceria entre a Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e da Pesca (Seagri), a Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro) e a Confederação Nacional de Agricultores Familiares e Empreendedores Familiares Rurais (Conafer). Em março de 2025, o programa atendia criadores dos municípios de Nossa Senhora da Glória, Poço Verde, Porto da Folha, Simão Dias e Tobias Barreto, contribuindo para o aprimoramento genético dos rebanhos de caprinos e ovinos.

[1] O Mais Genética no Sertão é um programa gratuito de melhoramento genético de caprinos e ovinos, destinado a pequenos produtores rurais e agricultores familiares, que oferece acesso à inseminação artificial. Em Sergipe, a iniciativa é desenvolvida em parceria entre Seagri, Emdagro e Conafer.

Mapa 4. Sergipe: Distribuição do efetivo caprino por município, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Pecuária Municipal - PPM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

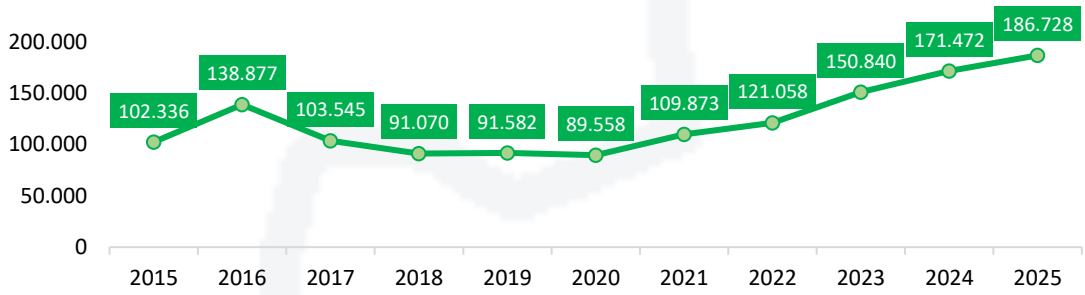
Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

Em 2025, o rebanho caprino apresentou maior concentração em municípios do Alto Sertão, com destaque para Poço Redondo, que registrou o maior efetivo estadual, com 2.435 cabeças, correspondentes a 9,38% do rebanho sergipano. Também se destacaram Canindé de São Francisco, Porto da Folha, Nossa Senhora da Glória e Tobias Barreto, evidenciando a distribuição da atividade por diferentes municípios do interior.

2.4. Suínos

O rebanho suíno sergipano apresentou oscilações entre 2015 e 2025. Após crescer de 102,3 mil cabeças em 2015 para 138,9 mil em 2016, registrou retração nos anos seguintes, atingindo 89,6 mil cabeças em 2020, o menor efetivo do período. A partir de 2021, iniciou uma trajetória contínua de crescimento, alcançando 186,7 mil cabeças em 2025, o maior registro da série analisada, com expansão acumulada de 82,5% em relação a 2015.

Gráfico 5. Sergipe: Evolução do efetivo rebanho suínos (2015 - 2025)

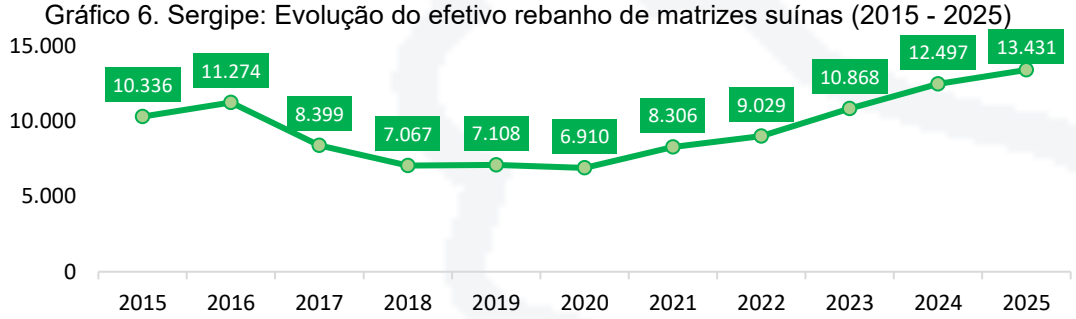


Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Elaboração: Observatório de Sergipe.

O número de matrizes suínas[2] apresentou comportamento semelhante, passando de 10,3 mil cabeças em 2015 para 6,9 mil em 2020, o menor patamar do período. A partir de 2021, também iniciou uma trajetória contínua de recuperação, atingindo 13.431 matrizes em 2025, o maior efetivo da série analisada, com crescimento acumulado de 29,9% em relação a 2015.

[2] Matrizes suínas são fêmeas destinadas à reprodução, responsáveis pela geração de leitões e pela manutenção do plantel reprodutivo. Seu efetivo constitui um indicador da capacidade reprodutiva da suinocultura.

Gráfico 6. Sergipe: Evolução do efetivo rebanho de matrizes suínas (2015 - 2025)

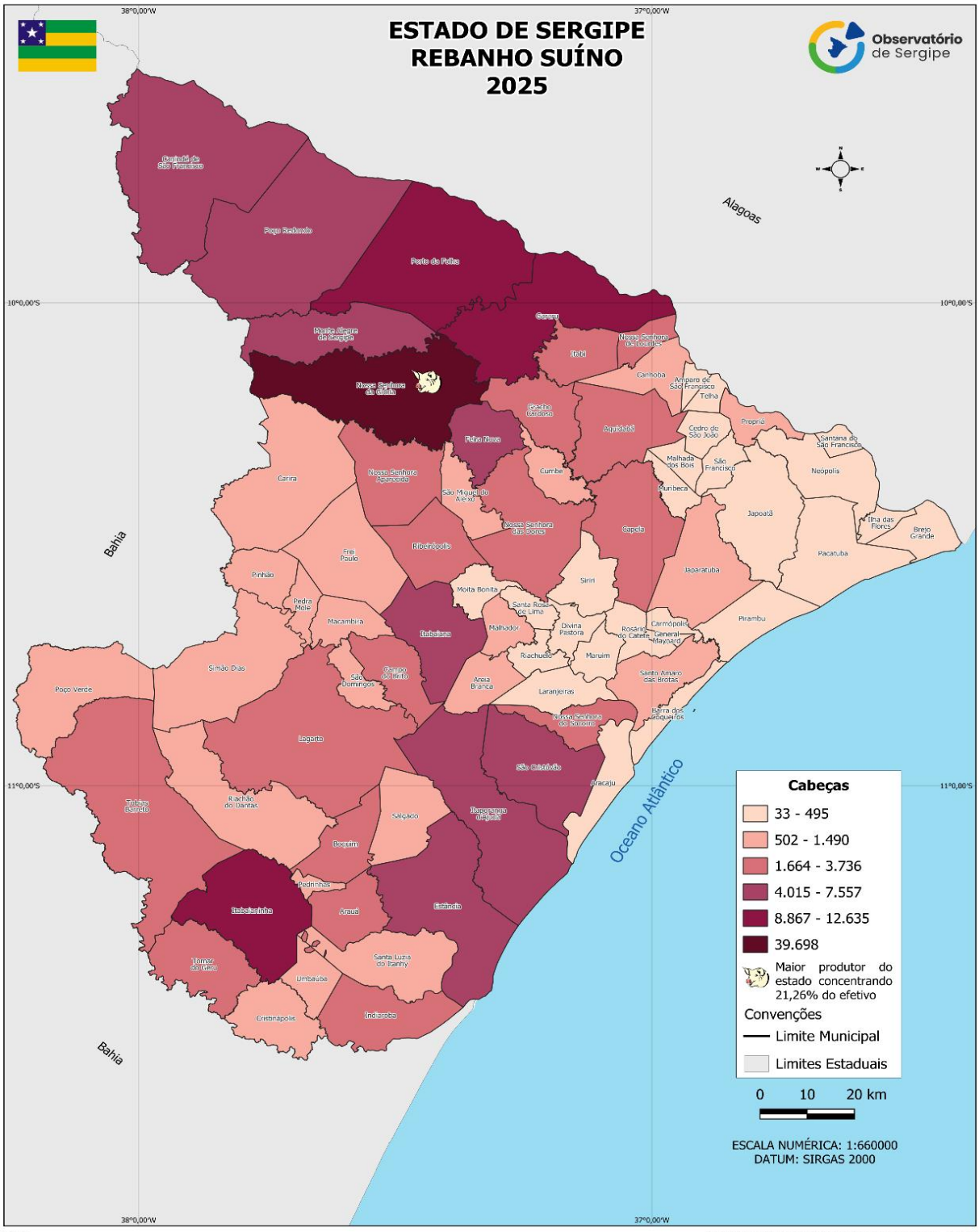


Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em 2025, o rebanho suíno sergipano apresentou distribuição territorial heterogênea, com maiores efetivos em municípios do Alto Sertão, Sul e Centro-Sul do estado.

Nossa Senhora da Glória, no Alto Sertão sergipano, destacou-se com o maior efetivo estadual, totalizando 39.698 suínos, equivalentes a 21,26% do rebanho de Sergipe. Desse total, 3.640 eram matrizes suínas, correspondendo a 27,1% das matrizes do estado, o que evidencia a importância do município tanto na criação quanto na reprodução desses animais. Também se destacaram Itabaianinha, Estância, Porto da Folha e São Cristóvão, demonstrando a presença da suinocultura em diferentes regiões do território sergipano.

Mapa 5. Sergipe: Distribuição do efetivo suíno por município, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Pecuária Municipal - PPM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

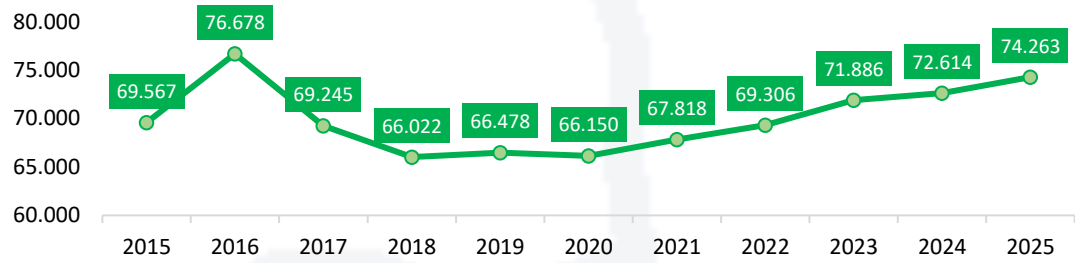
Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

2.5. Equinos

O rebanho equino sergipano apresentou oscilações entre 2015 e 2025. Após alcançar 76,7 mil cabeças em 2016, o maior efetivo do período analisado, registrou retração nos anos seguintes, atingindo 66 mil cabeças em 2018, o menor patamar da série. A partir de 2021, iniciou uma trajetória contínua de recuperação, alcançando 74,3 mil cabeças em 2025, o segundo maior efetivo do período, ficando apenas 3,1% abaixo do pico registrado em 2016.

Em 2025, o efetivo equino de Sergipe cresceu 2,3% em relação a 2024, passando de 72.614 para 74.263 cabeças, um acréscimo de 1.649 animais. O desempenho estadual contrastou com as retrações registradas no Nordeste (−1,1%) e no Brasil (−2,5%). Com esse resultado, a participação de Sergipe no rebanho equino nacional passou de 1,27% para 1,33%, enquanto sua representatividade no Nordeste aumentou de 5,09% para 5,26%.

Gráfico 7. Sergipe: Evolução do efetivo rebanho equinos (2015 - 2025)

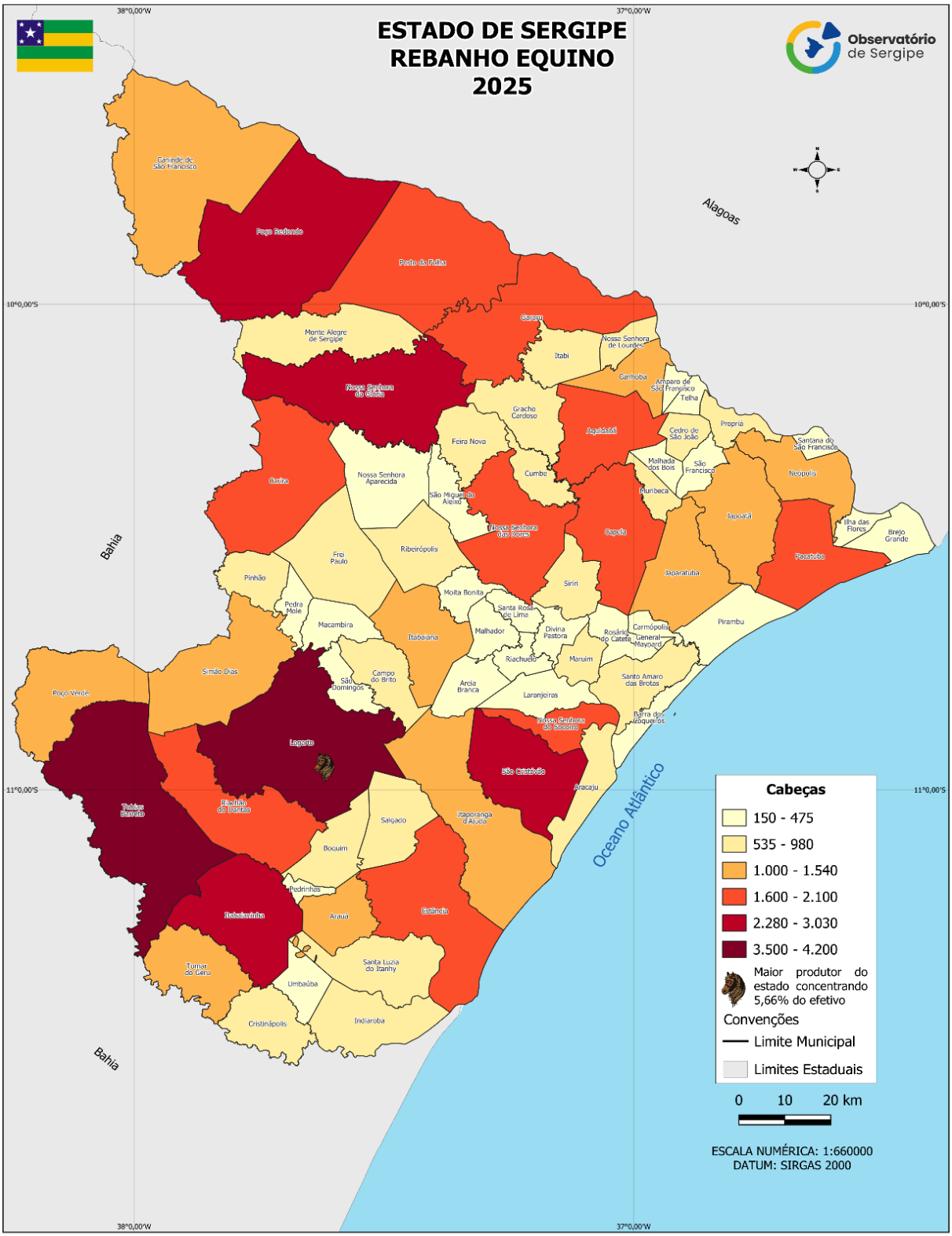


Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Elaboração: Observatório de Sergipe.

A criação de equinos está associada a diferentes atividades no meio rural sergipano, incluindo o manejo de rebanhos, o transporte, as práticas esportivas e o lazer. Em 2025, o rebanho equino apresentou distribuição territorial heterogênea, com maiores efetivos em municípios do Centro-Sul, Sul e Alto Sertão do estado.

Lagarto destacou-se com o maior efetivo estadual, totalizando 4.200 cabeças, correspondentes a 5,66% do rebanho sergipano. Também se destacaram Tobias Barreto e Itabaianinha, além de Poço Redondo, Nossa Senhora da Glória e São Cristóvão, evidenciando a presença da equinocultura em diferentes regiões do interior. Diferentemente de outras atividades pecuárias, o rebanho equino apresentou uma distribuição relativamente mais dispersa entre os municípios, com o principal produtor respondendo por menos de 6% do total estadual.

Mapa 6. Sergipe: Distribuição do efetivo equino por município, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Pecuária Municipal - PPM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

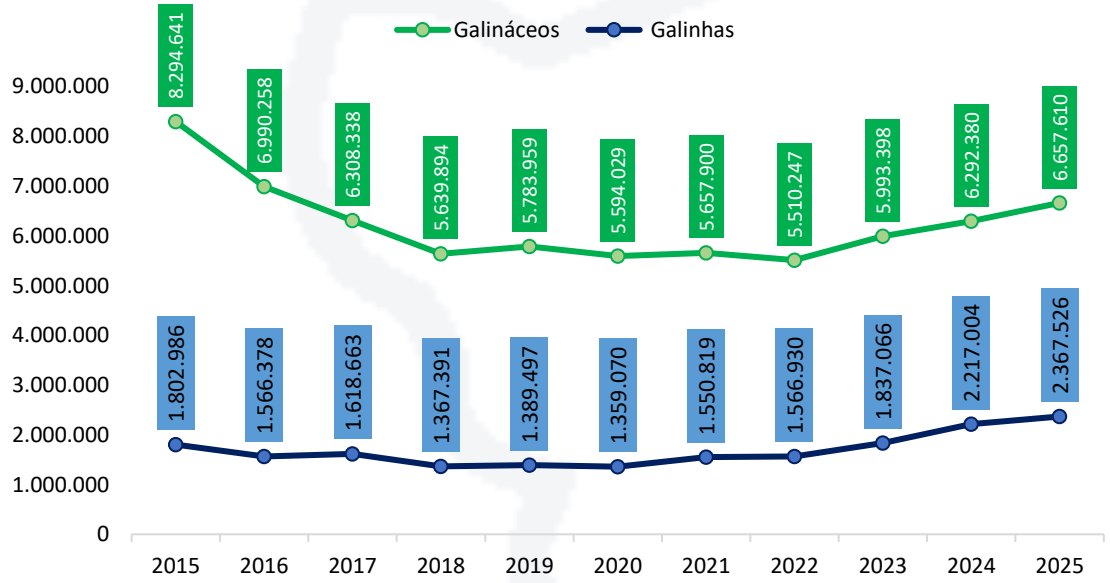
2.6. Galináceos

O efetivo total de galináceos em Sergipe apresentou oscilações entre 2015 e 2025. Após registrar 8,29 milhões de cabeças em 2015, o rebanho apresentou retração nos anos seguintes, atingindo 5,51 milhões em 2022, o menor efetivo do período. A partir de 2023, iniciou uma trajetória de recuperação, alcançando 6,66 milhões de cabeças em 2025, crescimento de 20,8% em relação a 2022, embora ainda 19,7% abaixo do patamar registrado em 2015.

O efetivo de galinhas[3] apresentou comportamento semelhante, passando de 1,80 milhão de cabeças em 2015 para 1,36 milhão em 2020, o menor registro da série. A partir de 2021, iniciou uma trajetória contínua de crescimento, alcançando 2,37 milhões de cabeças em 2025, o maior efetivo do período analisado, com expansão acumulada de 31,3% em relação a 2015.

Em 2025, o efetivo total de galináceos cresceu 5,8% em relação a 2024, passando de 6.292.380 para 6.657.610 cabeças, enquanto o número de galinhas aumentou 6,8%, de 2.217.004 para 2.367.526 animais. O crescimento do rebanho total superou o registrado no Nordeste (+1,1%) e no Brasil (+1,6%). As galinhas representaram 35,6% do efetivo total de galináceos em Sergipe, indicando aumento de sua participação em relação a 2015, quando correspondiam a 21,7%.

Gráfico 8. Sergipe: Evolução do efetivo de galináceos e galinhas, 2015 a 2025.



Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Elaboração: Observatório de Sergipe.

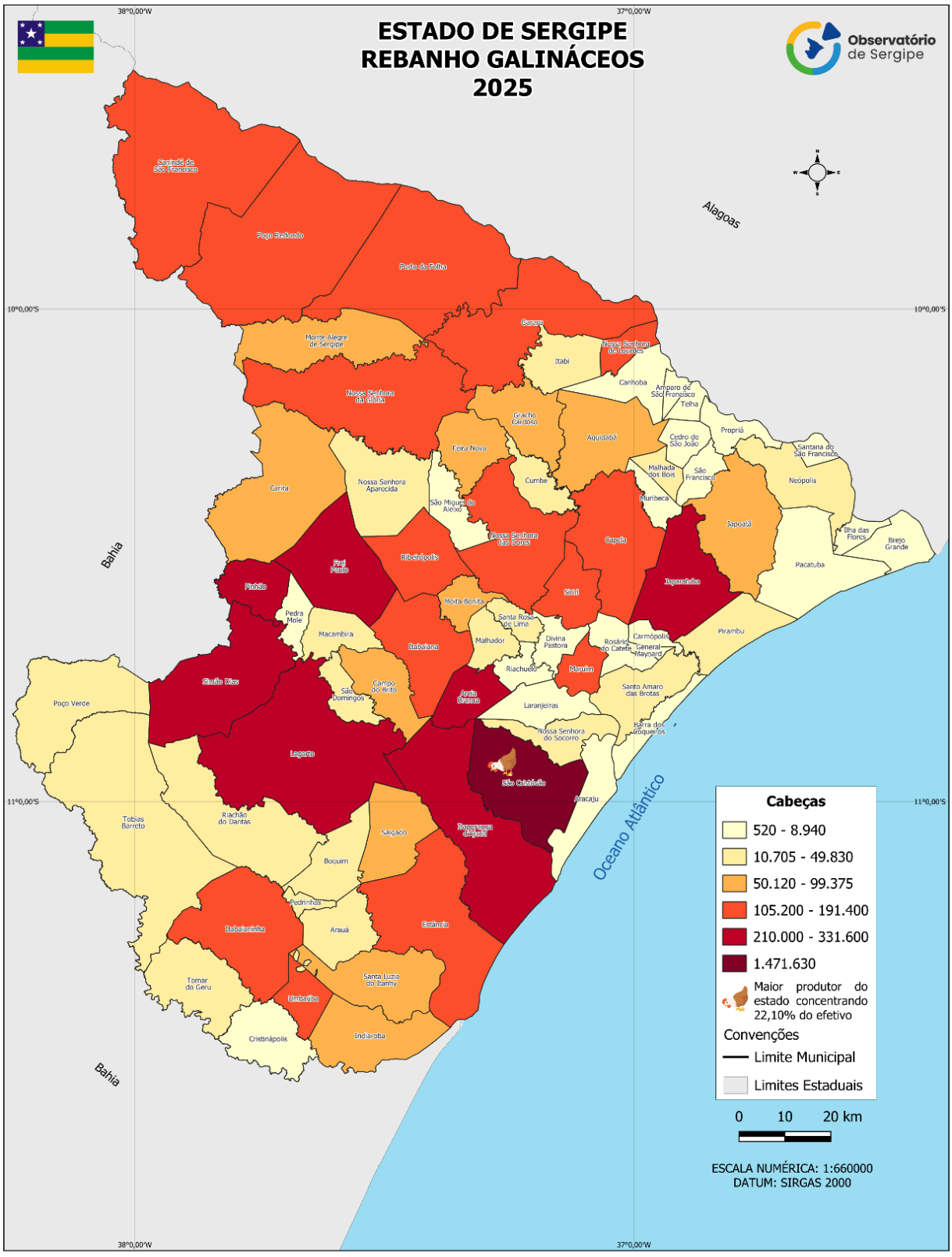
[3] Na Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), o efetivo de galinhas corresponde às fêmeas adultas e integra o efetivo total de galináceos, que também compreende galos, frangos, frangas e pintos.

Em 2025, o rebanho de galináceos sergipano apresentou distribuição territorial heterogênea, com maiores efetivos em municípios do Leste, Centro-Sul, Agreste Central e Sul do estado.

São Cristóvão destacou-se como principal município produtor, com 1.471.630 galináceos, correspondentes a 22,10% do efetivo estadual. Desse total, 988.461 eram galinhas, representando aproximadamente 41,8% das galinhas de Sergipe, o que evidencia a importância do município na composição do plantel estadual.

Também se destacaram Itaporanga d'Ajuda, Lagarto, Simão Dias, Estância e Japaratuba, demonstrando a presença da avicultura em diferentes regiões do território sergipano. O mapa evidencia, ainda, efetivos relativamente menores em diversos municípios do Alto Sertão e do Centro-Sul, reforçando as diferenças na distribuição espacial da atividade.

Mapa 7. Sergipe: Distribuição do efetivo de galináceos por município, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Pecuária Municipal - PPM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

2.7. Codorna

O rebanho de codornas em Sergipe apresentou oscilações entre 2015 e 2025, com expansão mais acentuada a partir de 2020. Após registrar 875 cabeças em 2015 e 435 em 2016, não houve efetivo registrado em 2017. A partir de 2018, a criação voltou a apresentar registros, alcançando 6,1 mil cabeças em 2020 e mantendo uma trajetória contínua de crescimento até 2024, quando atingiu 31.923 cabeças, o maior efetivo da série analisada. Em 2025, o rebanho recuou para 28 mil cabeças, permanecendo significativamente acima dos níveis registrados no início do período.

Em 2025, o efetivo de codornas em Sergipe apresentou redução de 12,3% em relação a 2024, passando de 31.923 para 28.000 cabeças, uma diminuição de 3.923 animais. O desempenho estadual contrastou com o crescimento registrado no Brasil (+5,6%) e no Nordeste (+1,4%). Apesar da retração recente, o efetivo de 2025 foi o segundo maior da série analisada, evidenciando a expansão da atividade em relação aos anos anteriores a 2023.

Gráfico 9. Sergipe: Evolução do efetivo rebanho codorna (2015 - 2025)

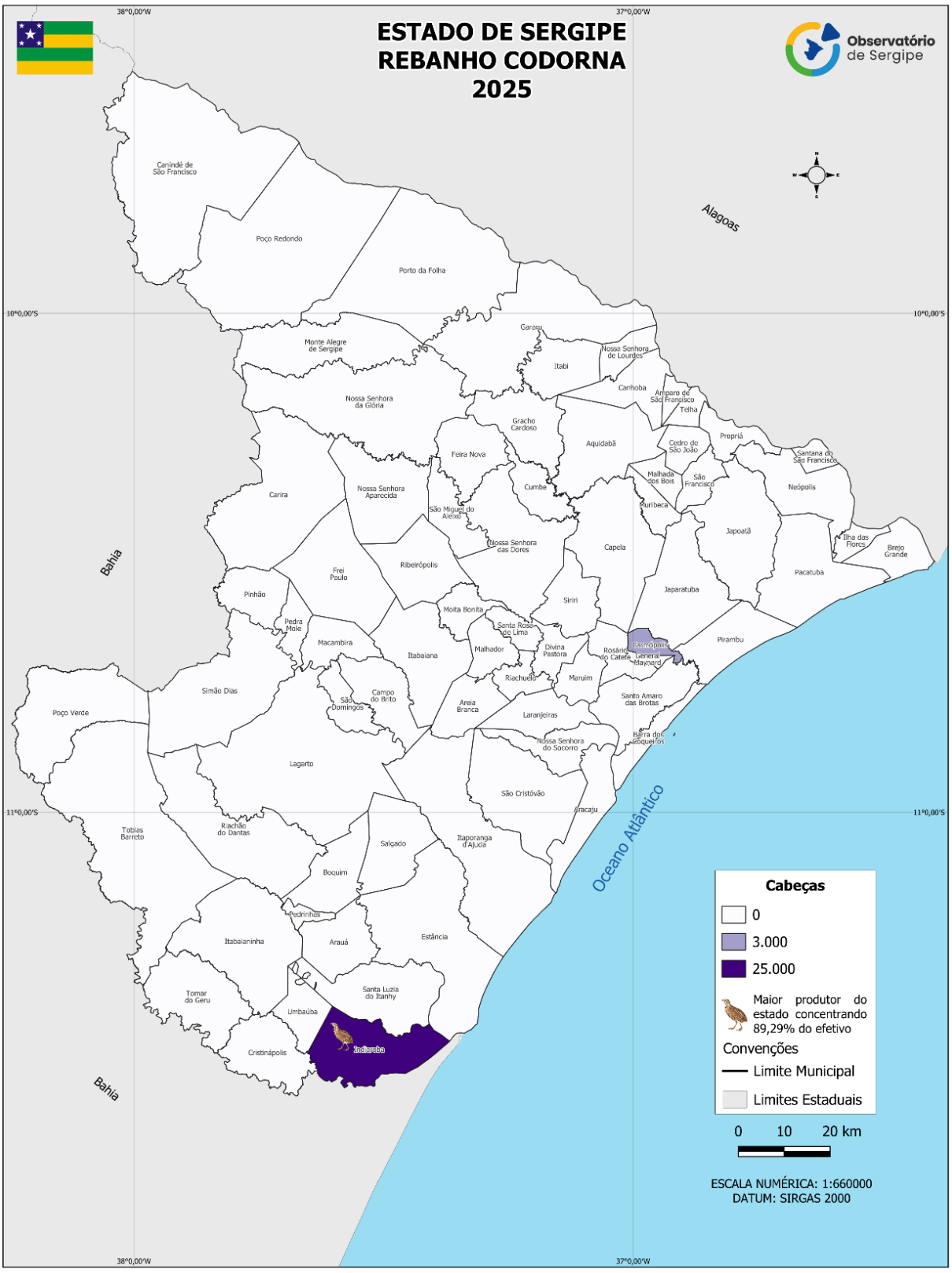


Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em 2025, a criação de codornas em Sergipe apresentou elevada concentração territorial, com registros de efetivos em apenas dois municípios. Indiaroba destacou-se como principal produtor, com 25 mil aves, correspondentes a 89,3% do rebanho sergipano. As demais 3 mil codornas (10,7%) estavam concentradas em Carmópolis.

A distribuição espacial evidencia o caráter localizado da criação de codornas sergipana, diferentemente dos demais segmentos da avicultura, presentes em um número maior de municípios. A concentração do efetivo em apenas duas localidades também indica que alterações na criação desses municípios podem provocar variações expressivas nos resultados estaduais.

Mapa 8. Sergipe: Distribuição do efetivo de codornas por município, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Pecuária Municipal - PPM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

3. PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

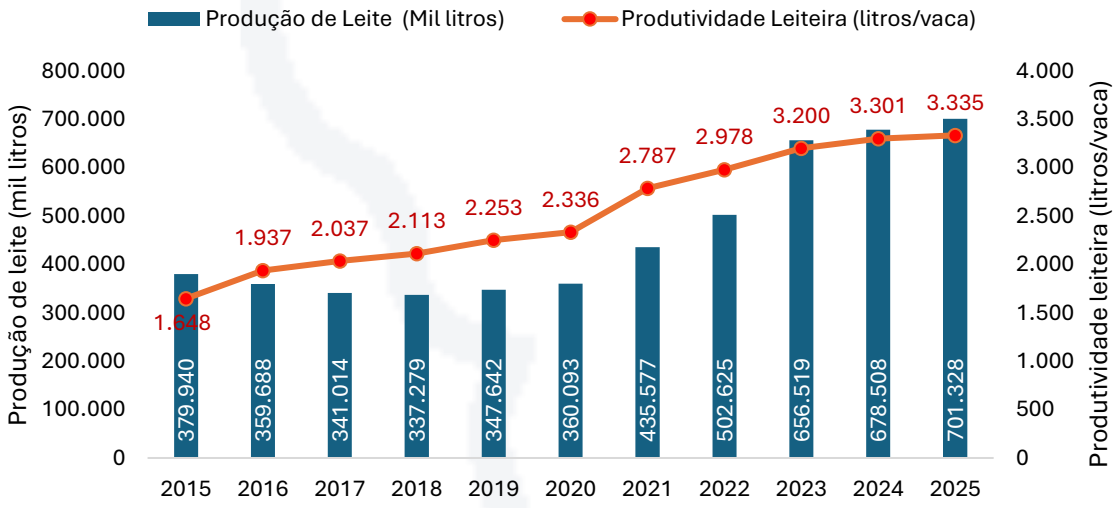
3.1. Produção de leite e produtividade

A produção de leite em Sergipe apresentou retração entre 2015 e 2018, passando de 379,9 milhões para 337,3 milhões de litros, o menor volume do período analisado. A partir de 2019, iniciou uma trajetória contínua de crescimento, mais acentuada a partir de 2021, alcançando 701,3 milhões de litros em 2025, o maior volume da série. No acumulado de 2015 a 2025, a produção estadual registrou expansão de 84,6%.

A produtividade leiteira apresentou crescimento contínuo ao longo do período, passando de 1.648 litros por vaca ordenhada em 2015 para 3.335 litros em 2025, aumento acumulado de 102,4%. A evolução proporcionalmente superior da produtividade em relação ao volume produzido evidencia a importância dos ganhos de rendimento médio por vaca na dinâmica da atividade leiteira estadual.

Em 2025, a produção de leite sergipana cresceu 3,4% em relação a 2024, passando de 678,5 milhões para 701,3 milhões de litros, enquanto a produtividade avançou 1,0%, de 3.301 para 3.335 litros por vaca ordenhada. O crescimento da produção estadual superou o registrado no Brasil (+2,7%) e no Nordeste (+2,7%). Com esse resultado, Sergipe posicionou-se como o 4º maior produtor de leite do Nordeste e o 10º do Brasil, respondendo por 10,59% da produção regional e 1,91% da nacional, evidenciando sua relevância na atividade leiteira nordestina.

Gráfico 10. Sergipe: Produção de leite e da produtividade leiteira (2015 - 2025)



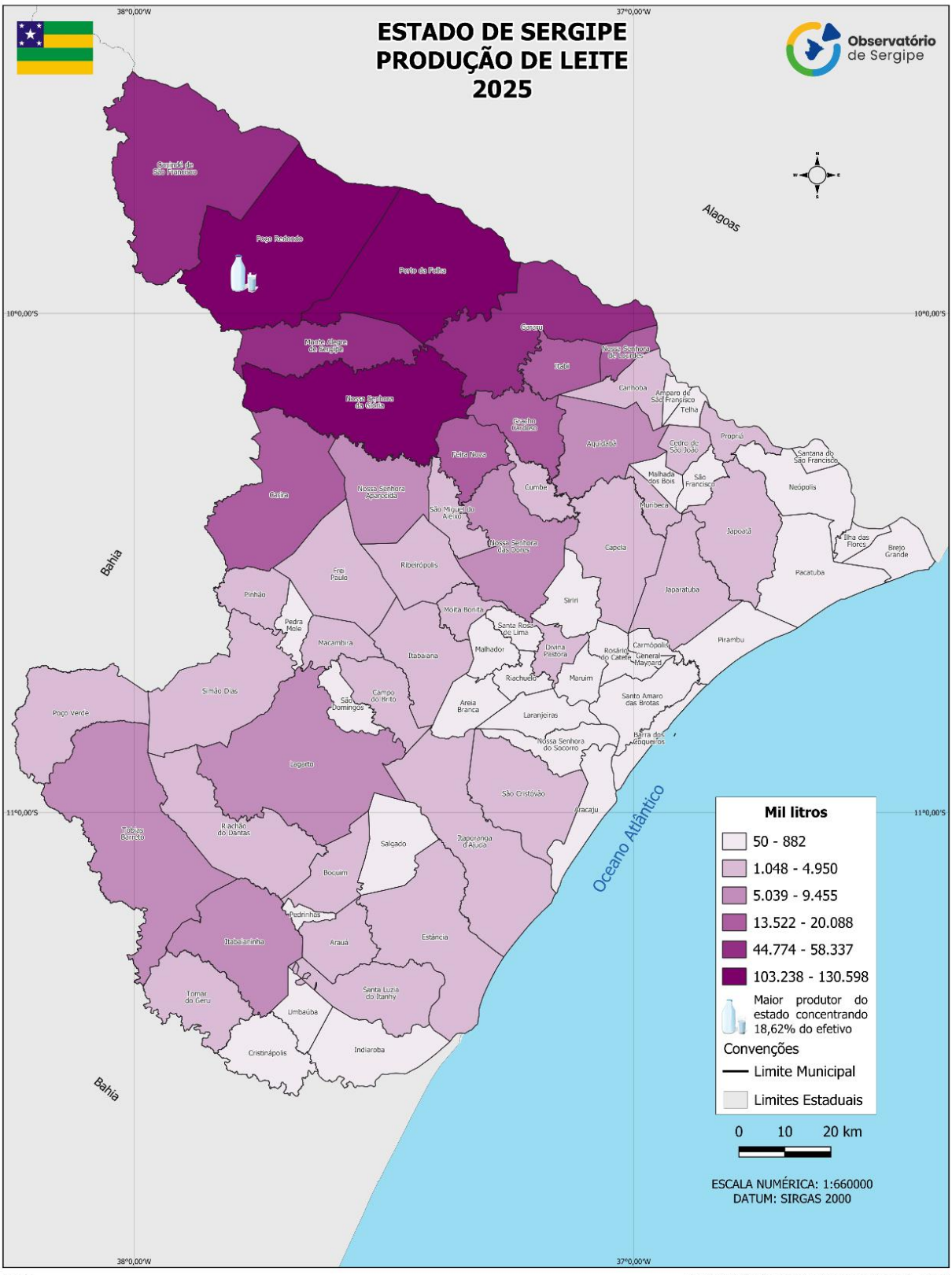
Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em 2025, a produção de leite sergipana apresentou forte concentração territorial no Alto Sertão Sergipano, que reuniu os municípios com os maiores volumes produzidos no estado. Poço Redondo destacou-se como principal produtor, com aproximadamente 130,6 milhões de litros, correspondentes a 18,6% da produção estadual. O município ocupou a 2ª posição no ranking do Nordeste e a 10ª no Brasil, respondendo por 1,97% da produção regional e 0,36% da nacional. Na sequência, destacaram-se Nossa Senhora da Glória (103,4 milhões de litros) e Porto da Folha (103,2 milhões de litros). Juntos, esses três municípios concentraram aproximadamente 48,1% da produção leiteira de Sergipe. Também se destacaram Monte Alegre de Sergipe e Gararu, reforçando a importância do Alto Sertão para a atividade leiteira estadual.

Além do volume produzido, os municípios do Alto Sertão também apresentaram produtividades superiores à média estadual, de 3.335 litros por vaca ordenhada em 2025. Poço Redondo alcançou aproximadamente 4.860 litros por vaca/ano, seguido por Nossa Senhora da Glória (4.800 litros) e Porto da Folha (4.560 litros), valores superiores à média sergipana. Esses resultados demonstram que os três principais municípios produtores também se destacaram pelo rendimento médio por vaca ordenhada, associando elevados volumes de produção a níveis de produtividade superiores ao observado no conjunto do estado.

A distribuição territorial evidencia, portanto, a importância do Alto Sertão para a cadeia leiteira sergipana, tanto pela concentração da produção quanto pelo desempenho produtivo de seus principais municípios.

Mapa 9. Sergipe: Distribuição da produção de leite por município, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Pecuária Municipal - PPM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

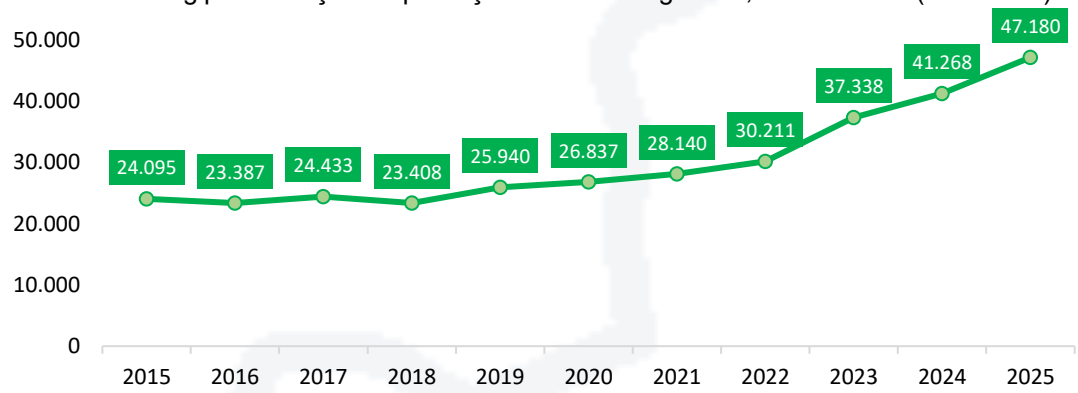
Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

3.2. Produção de ovos de galinhas

A produção de ovos de galinha em Sergipe apresentou pequenas oscilações entre 2015 e 2018, mantendo-se próxima de 24 milhões de dúzias anuais. A partir de 2019, iniciou uma trajetória contínua de crescimento, mais acentuada a partir de 2023, alcançando 47,2 milhões de dúzias em 2025, o maior volume da série analisada. No acumulado de 2015 a 2025, a produção estadual registrou expansão de 95,8%, praticamente dobrando em relação ao início do período.

Em 2025, a produção de ovos de galinha cresceu 14,3% em relação a 2024, passando de 41,3 milhões para 47,2 milhões de dúzias, um acréscimo de 5,9 milhões de dúzias. O crescimento estadual superou o registrado no Nordeste (+6,6%) e no Brasil (+5,7%). Com esse resultado, Sergipe respondeu por aproximadamente 0,82% da produção nacional e 4,11% da nordestina.

Gráfico 12. Sergipe: Evolução da produção de ovos de galinha, 2015 a 2025 (mil dúzias).

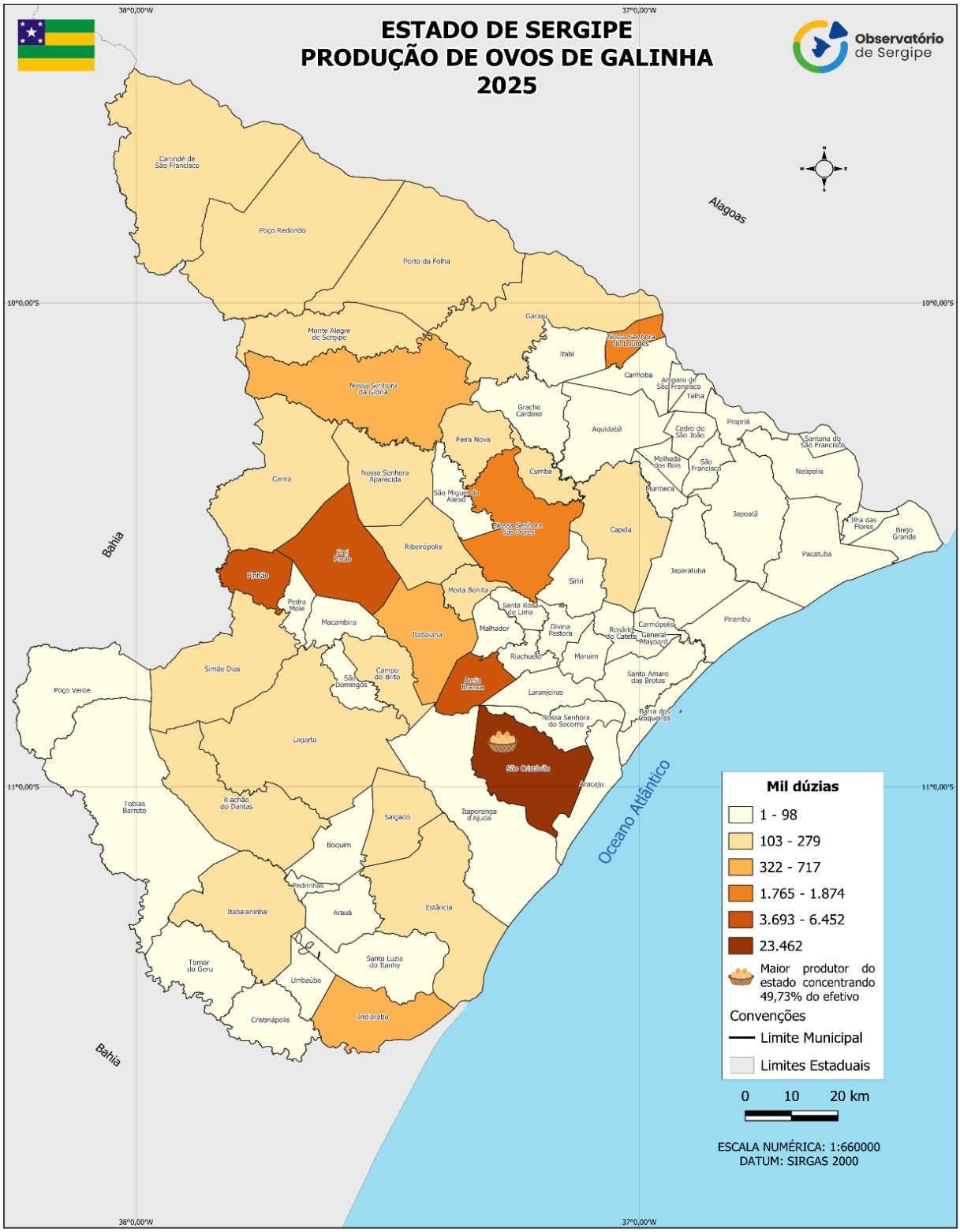


Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em 2025, a produção de ovos de galinha em Sergipe apresentou elevada concentração territorial, com destaque para São Cristóvão, que liderou a produção estadual com 23,5 milhões de dúzias, correspondentes a 49,73% do total produzido no estado. O município respondeu, portanto, por aproximadamente metade da produção sergipana, evidenciando sua importância para a atividade avícola estadual.

Além de São Cristóvão, destacaram-se municípios como Frei Paulo, Pinhão, Areia Branca e Nossa Senhora das Dores, demonstrando a presença da produção de ovos em diferentes regiões do estado, embora em volumes inferiores aos registrados no principal município produtor. O mapa evidencia, ainda, níveis relativamente menores de produção em grande parte dos municípios do Alto Sertão e do litoral sergipano, reforçando as diferenças na distribuição territorial da atividade.

Mapa 10. Sergipe: Distribuição da produção de ovos de galinha por município, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Pecuária Municipal - PPM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

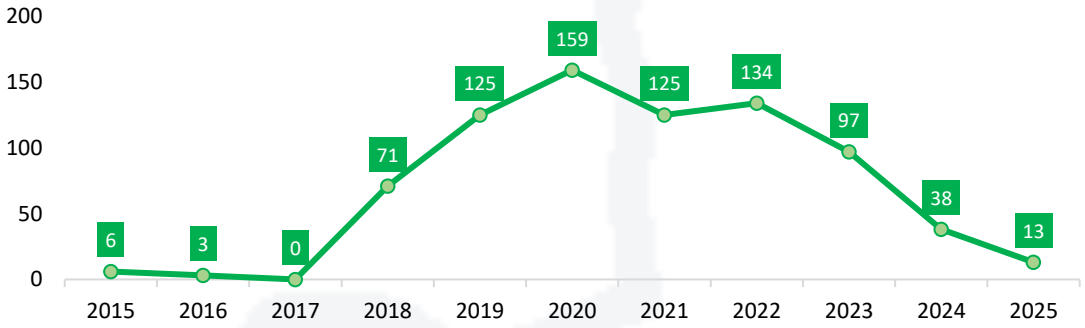
Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

3.3. Produção de ovos de codorna

A produção de ovos de codorna em Sergipe apresentou oscilações expressivas entre 2015 e 2025. Após registrar volumes reduzidos nos primeiros anos, incluindo ausência de produção registrada em 2017, a atividade apresentou expansão a partir de 2018, alcançando 159 mil dúzias em 2020, o maior volume da série analisada. Nos anos seguintes, a produção oscilou, com tendência de retração a partir de 2023, atingindo 13 mil dúzias em 2025, o menor volume registrado desde 2017.

Em 2025, a produção de ovos de codorna recuou 65,8% em relação a 2024, passando de 38 mil para 13 mil dúzias, uma redução de 25 mil dúzias. O desempenho estadual contrastou com o crescimento observado no Brasil (+8,6%) e no Nordeste (+8,3%). Em comparação com o pico de 2020, a produção sergipana acumulou queda de 91,8%, evidenciando a acentuada retração da atividade nos últimos anos.

Gráfico 12. Sergipe: Evolução da produção de ovos de codorna, 2015 a 2025 (mil dúzias).

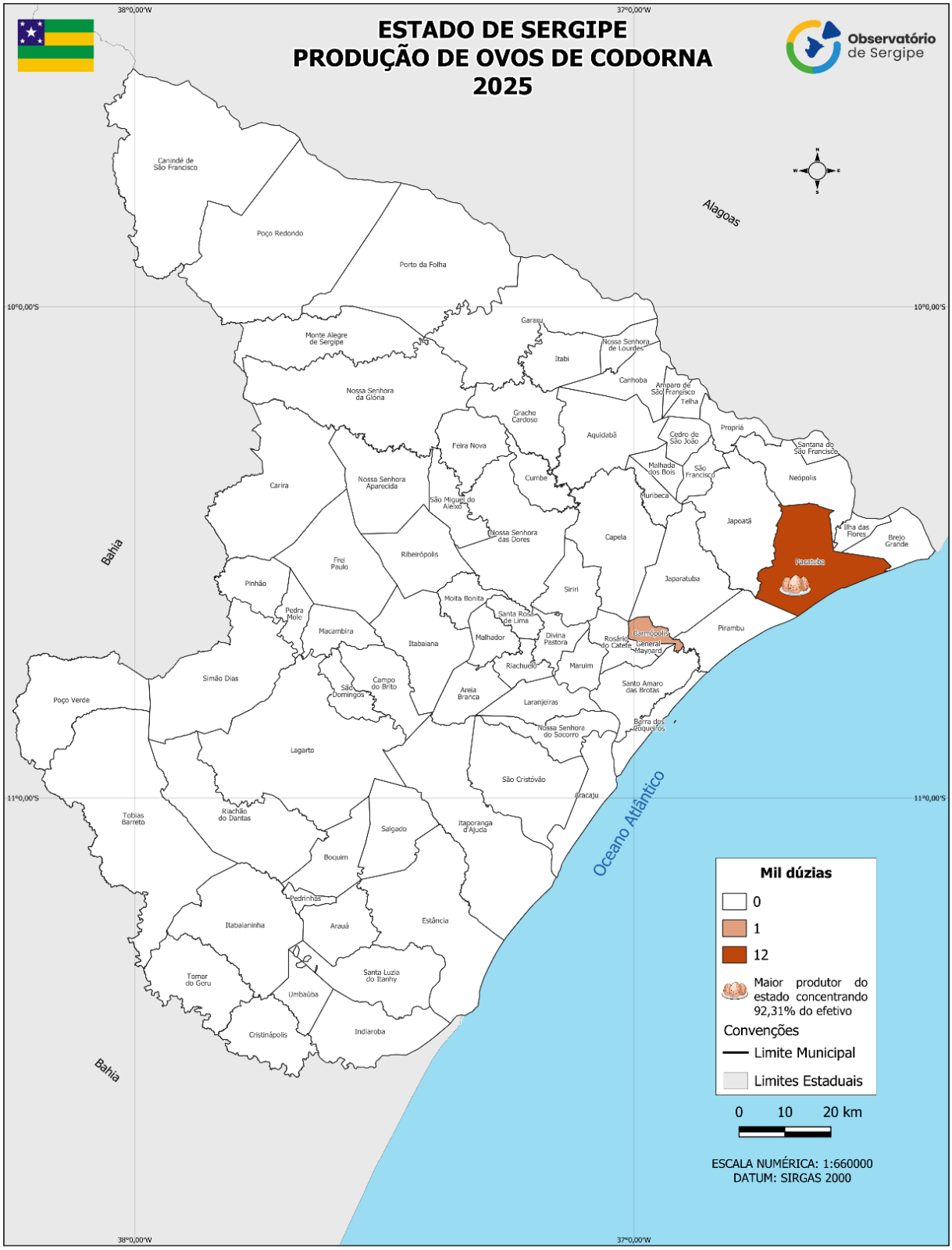


Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em 2025, a produção de ovos de codorna em Sergipe ficou restrita a apenas dois municípios, Carmópolis e Pacatuba, evidenciando a elevada concentração territorial da atividade. Pacatuba destacou-se como principal produtor, respondendo por 92,3% da produção estadual, enquanto Carmópolis concentrou os 7,7% restantes.

Em relação a 2024, observou-se uma mudança na distribuição municipal da produção. Aquidabã, que liderava a atividade com 18 mil dúzias, e Muribeca, com 6 mil dúzias, deixaram de apresentar registros em 2025. Esse cenário evidencia a redução do número de municípios produtores e a maior concentração da produção em Carmópolis.

Mapa 11. Sergipe: Distribuição da produção de ovos de codorna por município, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Pecuária Municipal - PPM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

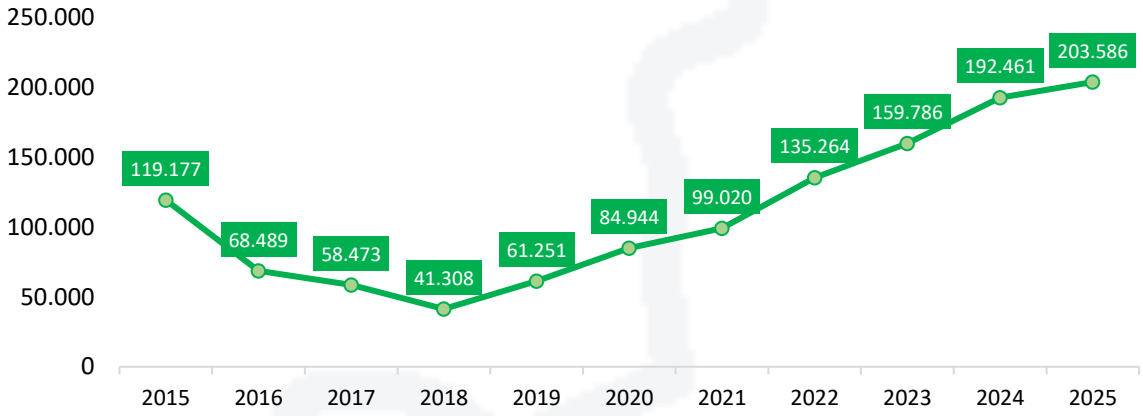
Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

3.4. Produção de mel

A produção de mel em Sergipe apresentou retração entre 2015 e 2018: de 119,2 toneladas para 41,3 toneladas, menor volume do período. A partir de 2019, iniciou uma trajetória contínua de recuperação, com crescimento mais acentuado nos anos seguintes, alcançando 203,6 toneladas em 2025, o maior volume da série analisada. No acumulado de 2015 a 2025, a produção estadual registrou expansão de 70,8%.

Em 2025, a produção de mel cresceu 5,8% em relação a 2024, passando de 192,5 para 203,6 toneladas, um acréscimo de 11,1 toneladas. O desempenho estadual superou o crescimento registrado no Brasil (+4,5%) e contrastou com a leve retração observada no Nordeste (−0,1%). Apesar desse avanço, Sergipe respondeu por aproximadamente 0,29% da produção nacional e 0,77% da nordestina

Gráfico 13. Sergipe: Evolução da produção de mel (2015 – 2025)

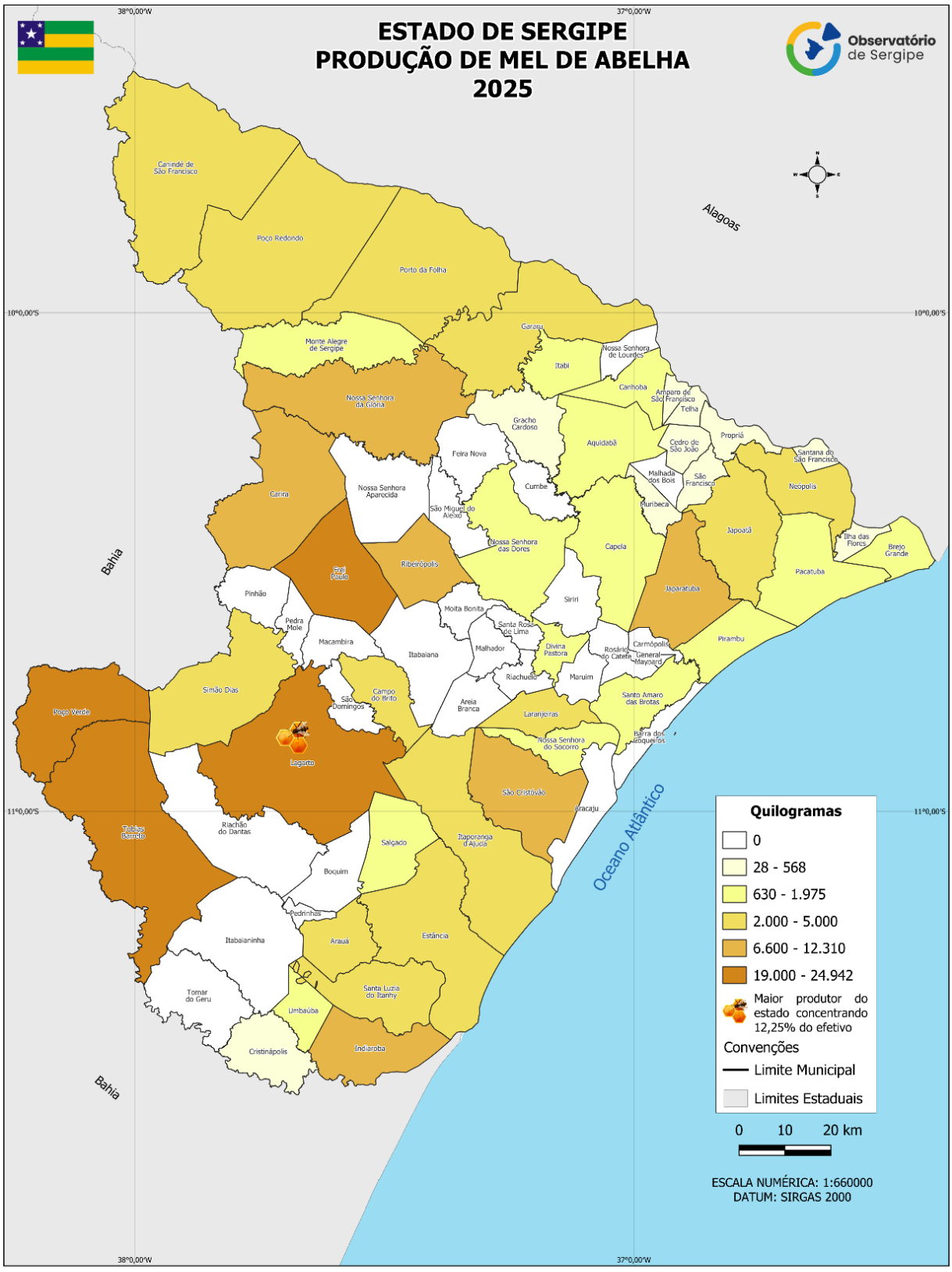


Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em 2025, a produção de mel de abelha em Sergipe apresentou distribuição territorial heterogênea, com destaque para municípios do Centro-Sul, Sul e Alto Sertão. Tobias Barreto liderou a produção, com 24,9 toneladas, correspondentes a 12,25% do total sergipano, seguido por Lagarto (20,5 toneladas) e Frei Paulo (20,0 toneladas). Juntos, os três municípios responderam por 32,1% da produção estadual.

Diferentemente de outras atividades pecuárias, a produção de mel esteve distribuída entre diversos municípios, sem predominância tão acentuada de um único produtor. Também foram registrados volumes relevantes em Poço Verde, Nossa Senhora da Glória, Carira e São Cristóvão, enquanto alguns municípios, especialmente no Agreste e na Região Metropolitana, não apresentaram registros de produção em 2025.

Mapa 12. Sergipe: Distribuição da produção de mel de abelha por município, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Pecuária Municipal - PPM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

4. AQUICULTURA SERGIPANA

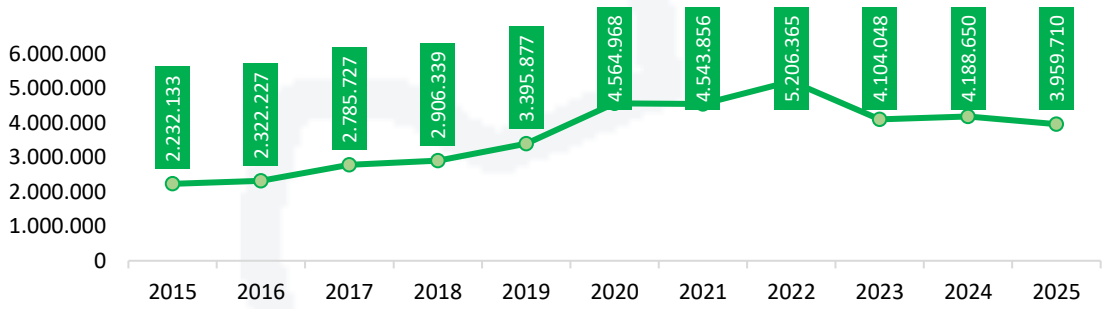
4.1. Carcinicultura

4.1.1. Produção de camarão

A produção de camarão em Sergipe apresentou trajetória predominantemente crescente entre 2015 e 2022, passando de 2,23 milhões para 5,21 milhões de quilogramas, o maior volume da série analisada. Após esse pico, a atividade registrou retração em 2023, seguida de uma leve recuperação em 2024 e nova redução em 2025, quando a produção alcançou 3,96 milhões de quilogramas. Apesar do recuo nos últimos anos, o volume produzido em 2025 permaneceu 77,4% acima do registrado em 2015.

Em 2025, a produção de camarão em Sergipe apresentou queda de 5,5% em relação a 2024, passando de 4,19 milhões para 3,96 milhões de quilogramas, uma redução de aproximadamente 229 mil quilogramas. Esse desempenho contrastou com o crescimento de 18,2% registrado no Brasil e no Nordeste. Com esse resultado, Sergipe ocupou a 7ª posição entre os estados produtores do Nordeste e do Brasil, respondendo por 2,30% da produção regional e nacional.

Gráfico 14. Sergipe: Evolução da produção de camarão, 2015 a 2025 (quilogramas).



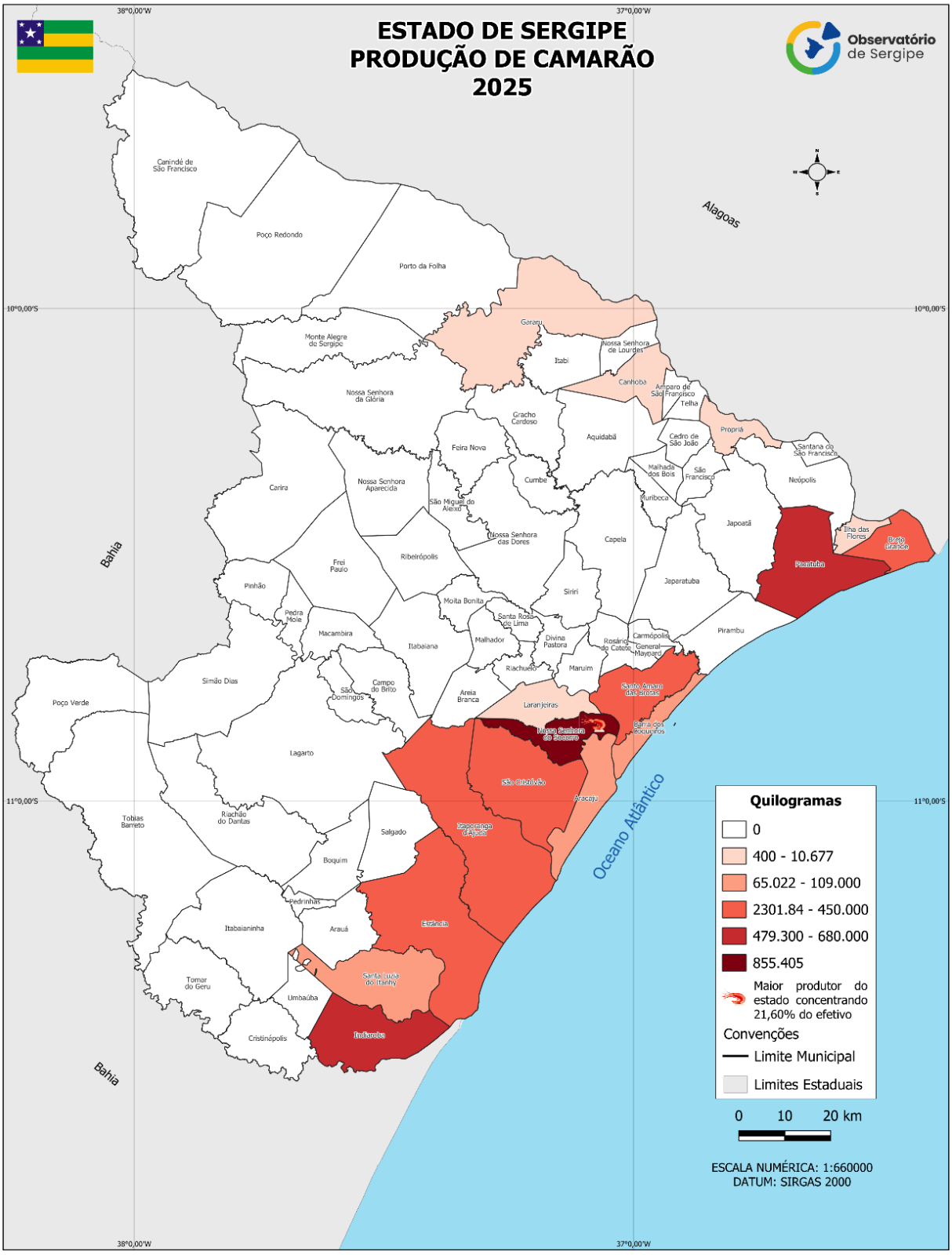
Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em 2025, a produção de camarão em Sergipe apresentou concentração territorial nos municípios litorâneos e próximos aos estuários, com destaque para as regiões Leste e Sul do estado. Nossa Senhora do Socorro liderou a produção estadual, com 855,4 toneladas, correspondentes a 21,6% do total sergipano. Também se destacaram Indiaroba, Pacatuba, Estância, Itaporanga d'Ajuda e São Cristóvão, evidenciando a importância dessas áreas para a carcinicultura estadual.

A distribuição espacial da atividade apresentou diferenças em relação aos demais segmentos da pecuária, com produção concentrada principalmente em

municípios costeiros e estuarinos. Em contrapartida, grande parte dos municípios do interior, especialmente no Alto Sertão, Agreste e Centro-Sul, não registrou produção de camarão em 2025, evidenciando a concentração geográfica dessa atividade no território sergipano.

Mapa 13. Sergipe: Distribuição da produção de camarão por município, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Pecuária Municipal - PPM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

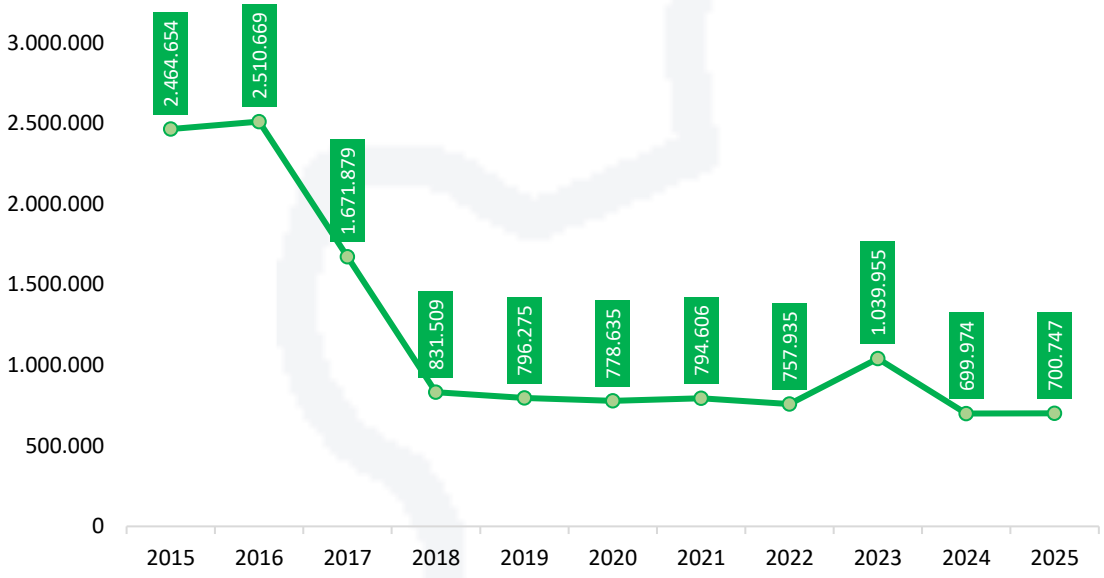
4.2. Piscicultura[4]

4.2.1. Produção de tambaqui

A produção de tambaqui em Sergipe apresentou trajetória de retração entre 2015 e 2025. Após alcançar 2,51 milhões de quilogramas em 2016, o maior volume da série analisada, registrou redução acentuada nos anos seguintes, atingindo 778,6 mil quilogramas em 2020. A produção permaneceu relativamente estável entre 2021 e 2022, apresentou recuperação em 2023 e voltou a recuar em 2024. Em 2025, alcançou 700,7 mil quilogramas, acumulando queda de 71,6% em relação a 2015.

Em 2025, a produção de tambaqui em Sergipe apresentou estabilidade em relação a 2024, com crescimento de apenas 0,1%, passando de 699.974 para 700.747 quilogramas. O desempenho estadual contrastou com a retração registrada no Nordeste (−17,3%) e ficou abaixo do crescimento observado no Brasil (+3,4%). Com esse resultado, Sergipe posicionou-se como o 5º maior produtor de tambaqui do Nordeste e o 12º do Brasil, respondendo por 3,94% da produção regional e 0,56% da nacional.

Gráfico 15. Sergipe: Evolução da produção de tambaqui, 2015 a 2025 (quilogramas).



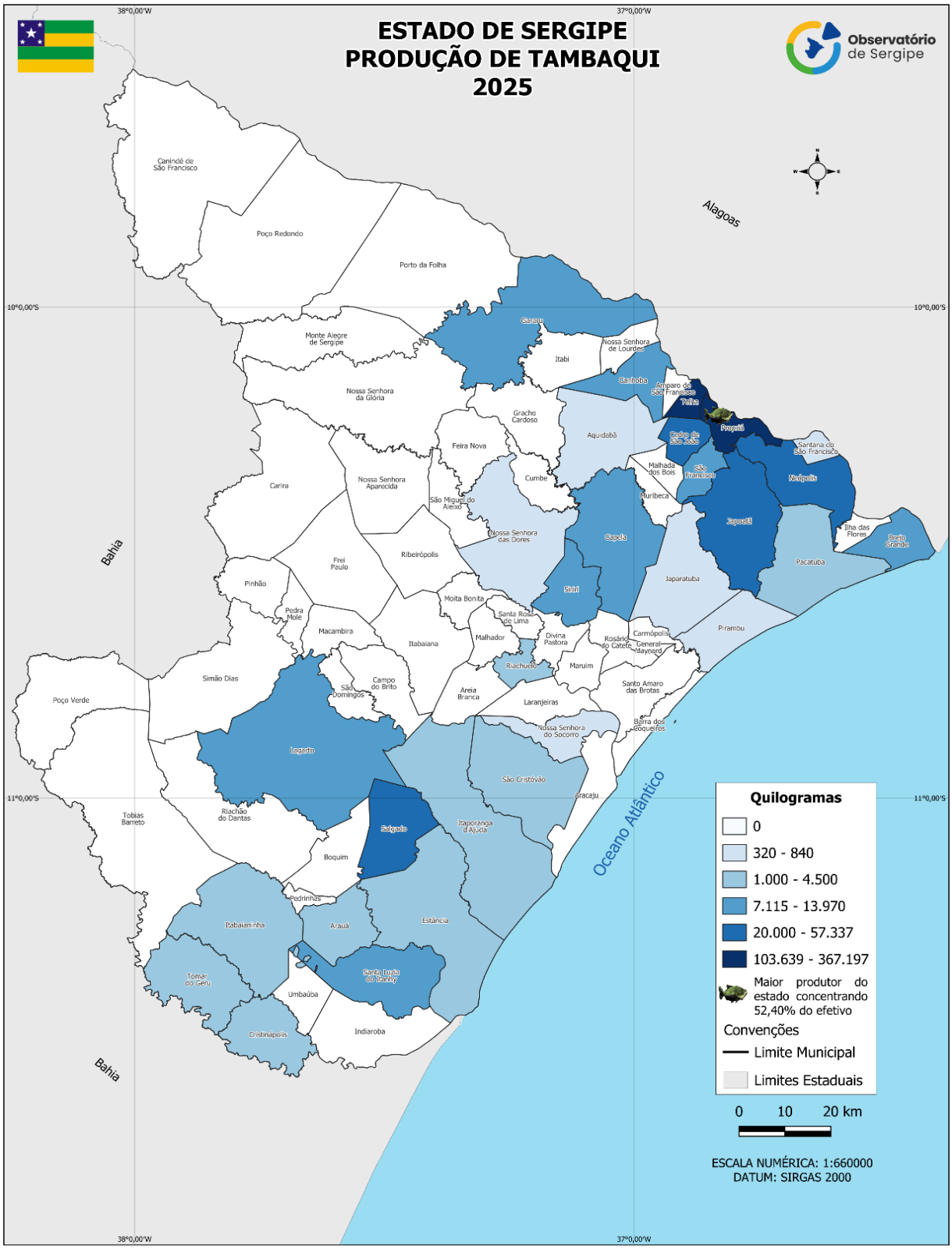
Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Elaboração: Observatório de Sergipe.

[4] Piscicultura é o ramo da aquicultura dedicado à criação de peixes em ambientes aquáticos controlados ou manejados, incluindo viveiros, tanques e reservatórios, com finalidade econômica.

Em 2025, a produção de tambaqui em Sergipe apresentou expressiva concentração territorial no Baixo São Francisco Sergipano, especialmente nos municípios próximos ao rio São Francisco. Propriá destacou-se como o maior produtor estadual, com 367,2 mil quilogramas, correspondentes a 52,4% da produção sergipana. O município ocupou a 10ª posição no Nordeste e a 60ª no Brasil, respondendo por 2,07% da produção regional e 0,29% da nacional.

Além de Propriá, destacaram-se municípios como Telha, Japoatã, Neópolis e Cedro de São João, evidenciando a importância do Baixo São Francisco para a atividade. O mapa também identifica produção em municípios de outras regiões, como Salgado, Lagarto e Santa Luzia do Itanhy, embora com menores volumes.

Mapa 14. Sergipe: Distribuição da produção de tambaqui nos municípios, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Pecuária Municipal - PPM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

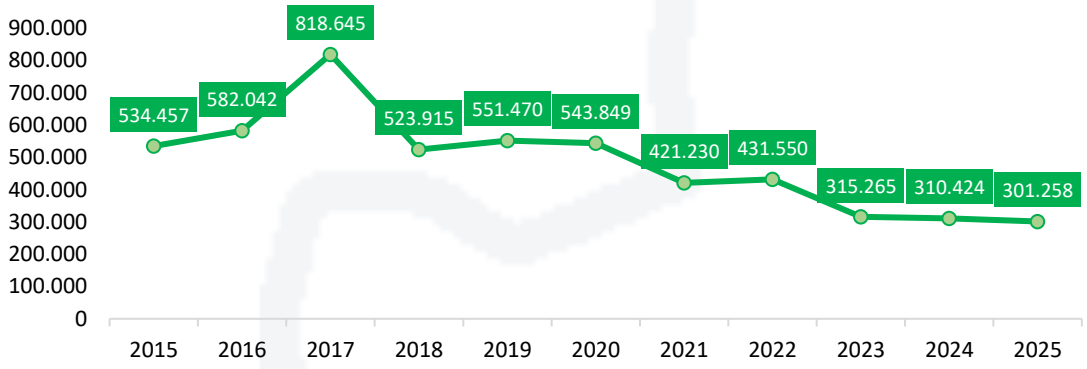
Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

4.2.2. Produção de tilápia

A produção de tilápia em Sergipe apresentou oscilações entre 2015 e 2025, com tendência de retração nos últimos anos. Após crescer de 534,5 mil quilogramas em 2015 para 818,6 mil quilogramas em 2017, o maior volume da série analisada, registrou queda acentuada em 2018, seguida de oscilações até 2022. A partir de 2023, a produção permaneceu em trajetória de redução, alcançando 301,3 mil quilogramas em 2025, o menor volume do período. No acumulado de 2015 a 2025, a produção estadual apresentou retração de 43,6%.

Em 2025, a produção de tilápia sergipana recuou 3,0% em relação a 2024, passando de 310.424 para 301.258 quilogramas, uma redução de aproximadamente 9,2 mil quilogramas. O desempenho estadual contrastou com o crescimento registrado no Brasil (+5,4%) e no Nordeste (+4,0%). Com esse resultado, Sergipe respondeu por aproximadamente 0,06% da produção nacional e 0,34% da nordestina, mantendo participação reduzida em ambas as escalas geográficas.

Gráfico 16. Sergipe: Evolução da produção de tilápia, 2015 a 2025 (quilogramas).

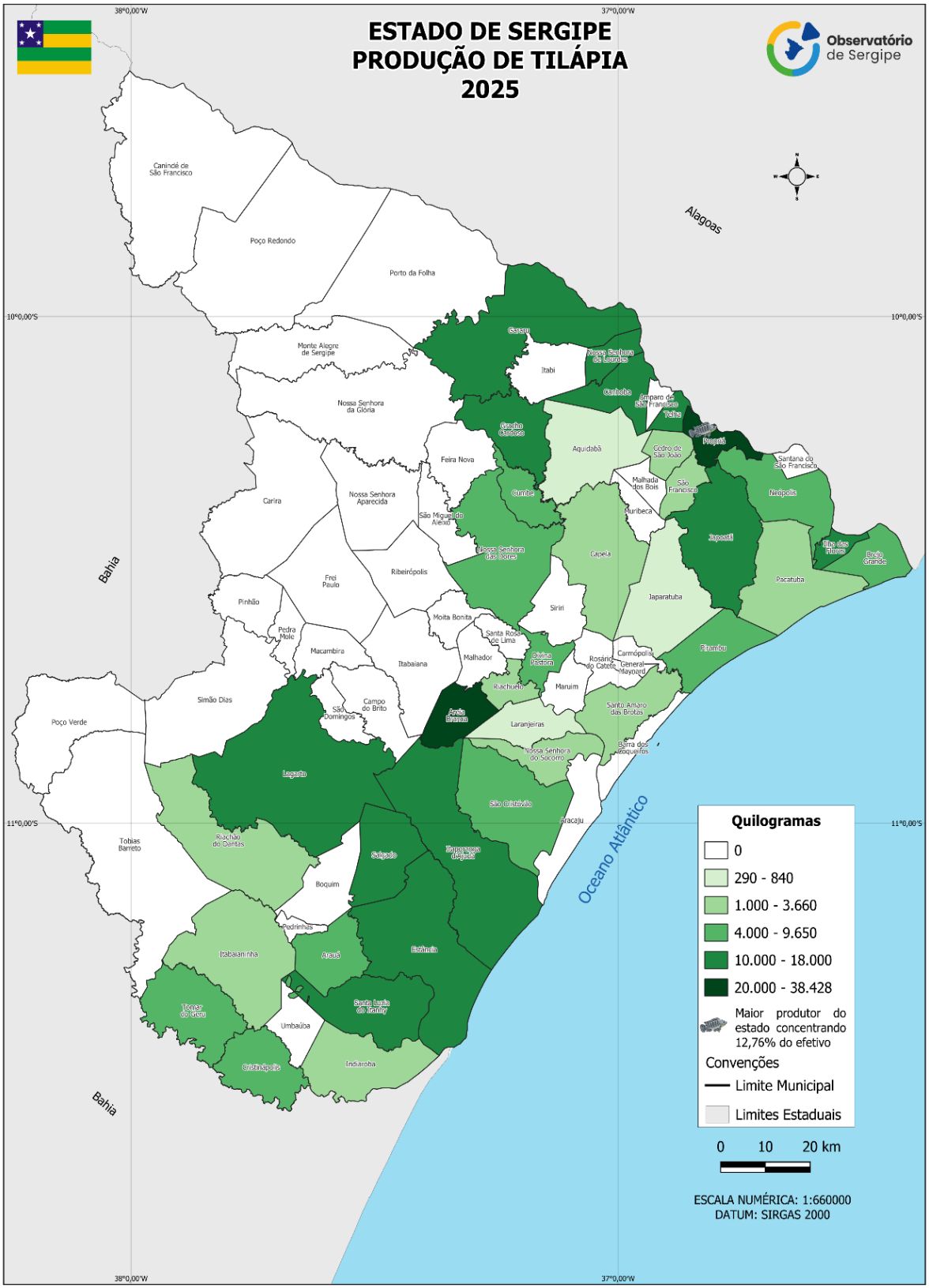


Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em 2025, a produção de tilápia em Sergipe apresentou distribuição territorial relativamente dispersa, com registros em diferentes regiões do estado, especialmente no Baixo São Francisco, no Leste Sergipano, no Centro-Sul e no Sul Sergipano.

Propriá destacou-se como o principal produtor estadual, com 38.428 quilogramas, correspondentes a 12,76% da produção sergipana. Também apresentaram volumes expressivos municípios como Areia Branca, Japoatã, Gararu, Lagarto, Salgado e Estância, evidenciando a presença da atividade em diferentes territórios.

Mapa 15. Sergipe: Distribuição da produção de tilápia nos municípios, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Pecuária Municipal - PPM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

4.2.3. Demais espécies de peixes

Além do tambaqui e da tilápia, a piscicultura sergipana contempla outras espécies, com volumes de produção relativamente reduzidos. Em 2025, destacou-se o crescimento da produção de curimatã e curimbatá, que passou de 3,6 mil para 18,9 mil quilogramas, um aumento de 419,2% em relação a 2024. Embora expressiva em termos percentuais, essa expansão correspondeu a um acréscimo absoluto de 15,3 mil quilogramas.

A produção de pintado e espécies agrupadas alcançou 3,4 mil quilogramas (+19,6%), enquanto a de tambacu e tambatinga totalizou 2,1 mil quilogramas (+3,8%). Em contrapartida, a categoria de outros peixes apresentou retração de 57,7%, passando de 20,2 mil para 8,5 mil quilogramas. Esses resultados evidenciam comportamentos distintos entre as espécies de menor participação na piscicultura estadual.

Tabela 1. Sergipe: Produção das demais espécies de peixes, 2024 e 2025.

Tipo de produto	2024 (kg)	2025 (kg)	Variação (%)
Curimatã e curimbatá	3.642	18.908	419,2
Outros peixes	20.188	8.539	−57,7
Pintado, cachara, cachapira, pintachara e surubim	2.800	3.350	19,6
Tambacu e tambatinga	2.028	2.106	3,8

Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Elaboração: Observatório de Sergipe.

4.3. Demais produtos aquícolas

Entre os demais produtos da aquicultura sergipana, a produção de alevinos alcançou 14,5 milhões de unidades em 2025, crescimento de 3,2% em relação a 2024, inferior ao registrado no Brasil (+13,7%) e no Nordeste (+17,9%).

Em contrapartida, a produção de larvas e pós-larvas de camarão apresentou retração expressiva de 93,1%, passando de 130,5 milhões para 9,1 milhões de unidades, enquanto o Brasil (+5,0%) e o Nordeste (+5,1%) registraram crescimento. A produção de ostras, vieiras e mexilhões totalizou 4,0 mil quilogramas, redução de 19,5% em relação ao ano anterior, contrastando com a expansão observada no Brasil (+3,3%) e no Nordeste (+81,9%).

Tabela 2. Sergipe: Produção de outros produtos aquícolas, 2024 e 2025

Tipo de produto	2024	2025	Variação (%)
Alevinos (Milheiros)	14.087	14.537	3,2
Larvas e pós-larvas de camarão (Milheiros)	130.543	9.060	−93,1
Ostras, vieiras e mexilhões (kg)	4.976	4.008	−19,5

Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Elaboração: Observatório de Sergipe.

5. VALOR DA PRODUÇÃO

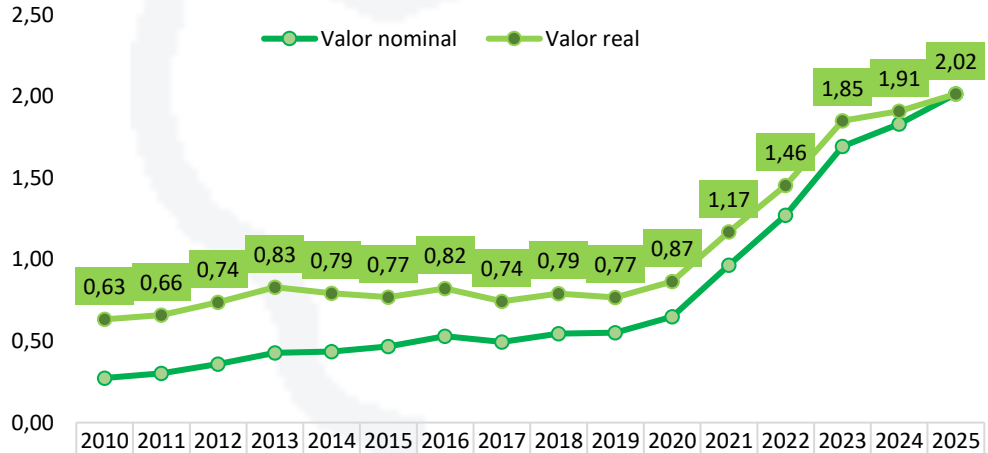
5.1. Evolução do valor da produção

5.1.1. Produtos de origem animal

O valor da produção de origem animal em Sergipe apresentou crescimento entre 2010 e 2025, embora com oscilações ao longo do período. Em termos reais, a preços de 2025, passou de R$ 630 milhões em 2010 para R$ 2,02 bilhões em 2025, representando expansão acumulada de 220,6%. Após oscilações até 2019, observou-se crescimento contínuo a partir de 2020, mais acentuado entre 2021 e 2023.

Em 2025, o valor nominal da produção alcançou R$ 2,02 bilhões, crescimento de 10,4% em relação a 2024. Em termos reais, o aumento foi de 5,8%, passando de R$ 1,91 bilhão para R$ 2,02 bilhões, atingindo o maior valor da série analisada. Os resultados evidenciam a expansão do valor econômico da produção de origem animal no estado, mesmo após descontados os efeitos da inflação.

Gráfico 17. Sergipe: Evolução do valor nominal e real da produção de origem animal, 2010 a 2025 (R$ bilhões).



	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Valor nominal	0,27	0,30	0,36	0,43	0,43	0,47	0,53	0,49	0,55	0,55	0,65	0,97	1,27	1,69	1,83	2,02
Valor real	0,63	0,66	0,74	0,83	0,79	0,77	0,82	0,74	0,79	0,77	0,87	1,17	1,46	1,85	1,91	2,02

Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Elaboração: Observatório de Sergipe.

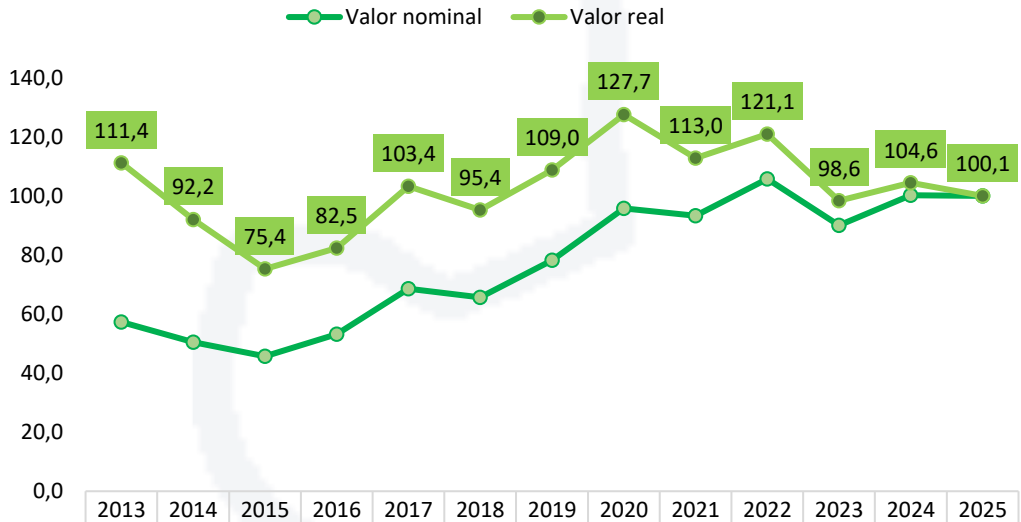
Nota: Os valores nominais estão expressos em preços correntes de cada ano, enquanto os valores reais foram deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE, tendo 2025 como ano de referência. O ajuste permite comparar a evolução do valor da produção de origem animal ao longo do período, descontados os efeitos da inflação.

5.1.2. Aquicultura

O valor da produção da aquicultura sergipana apresentou oscilações entre 2013 e 2025. Em termos reais, considerando a série apresentada no gráfico, passou de R$ 111,4 milhões em 2013 para R$ 100,1 milhões em 2025, representando retração acumulada de 10,1%. Após atingir o menor valor em 2015 (R$ 75,4 milhões), registrou recuperação nos anos seguintes, alcançando R$ 127,8 milhões em 2020, o maior patamar da série. A partir de 2021, voltou a apresentar oscilações, sem recuperar o nível observado naquele ano.

Em 2025, o valor nominal da produção aquícola totalizou R$ 100,1 milhões, apresentando relativa estabilidade em relação a 2024 (−0,2%). Em termos reais, entretanto, houve redução de 4,3%, passando de R$ 104,6 milhões para R$ 100,1 milhões. Esses resultados evidenciam que, apesar da estabilidade nominal, o valor da produção apresentou retração após descontados os efeitos da inflação.

Gráfico 18. Sergipe: Evolução do valor nominal e real da produção da aquicultura, 2013 a 2025 (R$ milhões).



	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Valor nominal	57,4	50,5	45,8	53,2	68,6	65,7	78,3	96,0	93,4	105,9	90,2	100,3	100,1
Valor real	111,4	92,2	75,4	82,5	103,4	95,4	109,0	127,7	113,0	121,1	98,6	104,6	100,1

Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Elaboração: Observatório de Sergipe.

Nota: Os valores nominais estão expressos em preços correntes de cada ano, enquanto os valores reais foram deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE, tendo 2025 como ano de referência. O ajuste permite comparar a evolução do valor da produção de origem animal ao longo do período, descontados os efeitos da inflação.

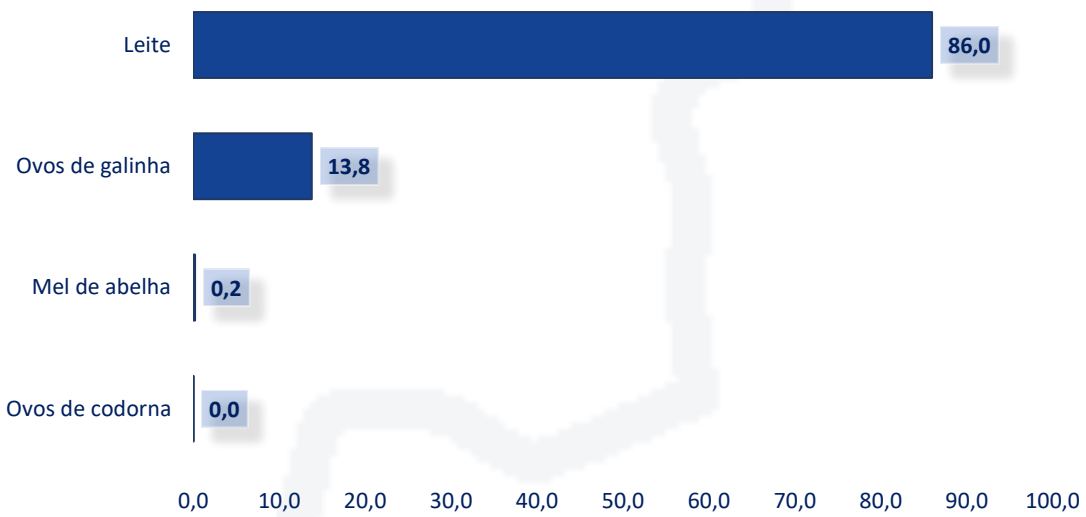
5.2. Composição do valor da produção

5.2.1. Produtos de origem animal

Em 2025, o valor da produção de origem animal em Sergipe apresentou elevada concentração na atividade leiteira, que respondeu por 86,0% do total estadual. Na sequência, destacou-se a produção de ovos de galinha, com participação de 13,8%, enquanto o mel de abelha representou 0,2% e os ovos de codorna apresentaram participação inferior a 0,1%.

Juntos, o leite e os ovos de galinha concentraram 99,8% do valor da produção de origem animal em Sergipe, evidenciando a predominância dessas duas atividades na composição econômica do segmento, especialmente da produção leiteira.

Gráfico 19. Sergipe: Composição do valor da produção de origem animal, 2025 (%).



Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Elaboração: Observatório de Sergipe.

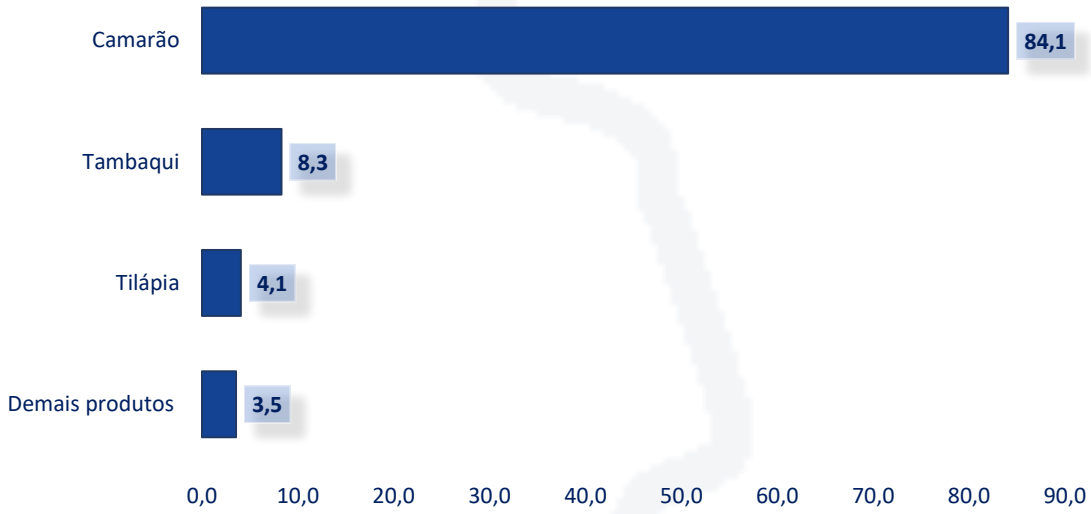
5.2.2. Aquicultura

Em 2025, o valor da produção da aquicultura sergipana apresentou elevada concentração na carcinicultura. O camarão respondeu por 84,1% do valor total, consolidando-se como o principal produto aquícola do estado. Na sequência, destacaram-se o tambaqui (8,3%) e a tilápia (4,1%), enquanto os demais produtos aquícolas representaram, conjuntamente, 3,5%.

A predominância do camarão evidencia sua importância econômica para a aquicultura estadual, enquanto o tambaqui e a tilápia, somados, responderam por

12,4% do valor da produção. Os três principais produtos concentraram 96,5% do valor total da aquicultura sergipana, demonstrando a elevada participação dessas atividades na composição econômica do segmento.

Gráfico 20. Sergipe: Participação dos produtos no valor da produção aquícola, 2025 (%).



Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Elaboração: Observatório de Sergipe.

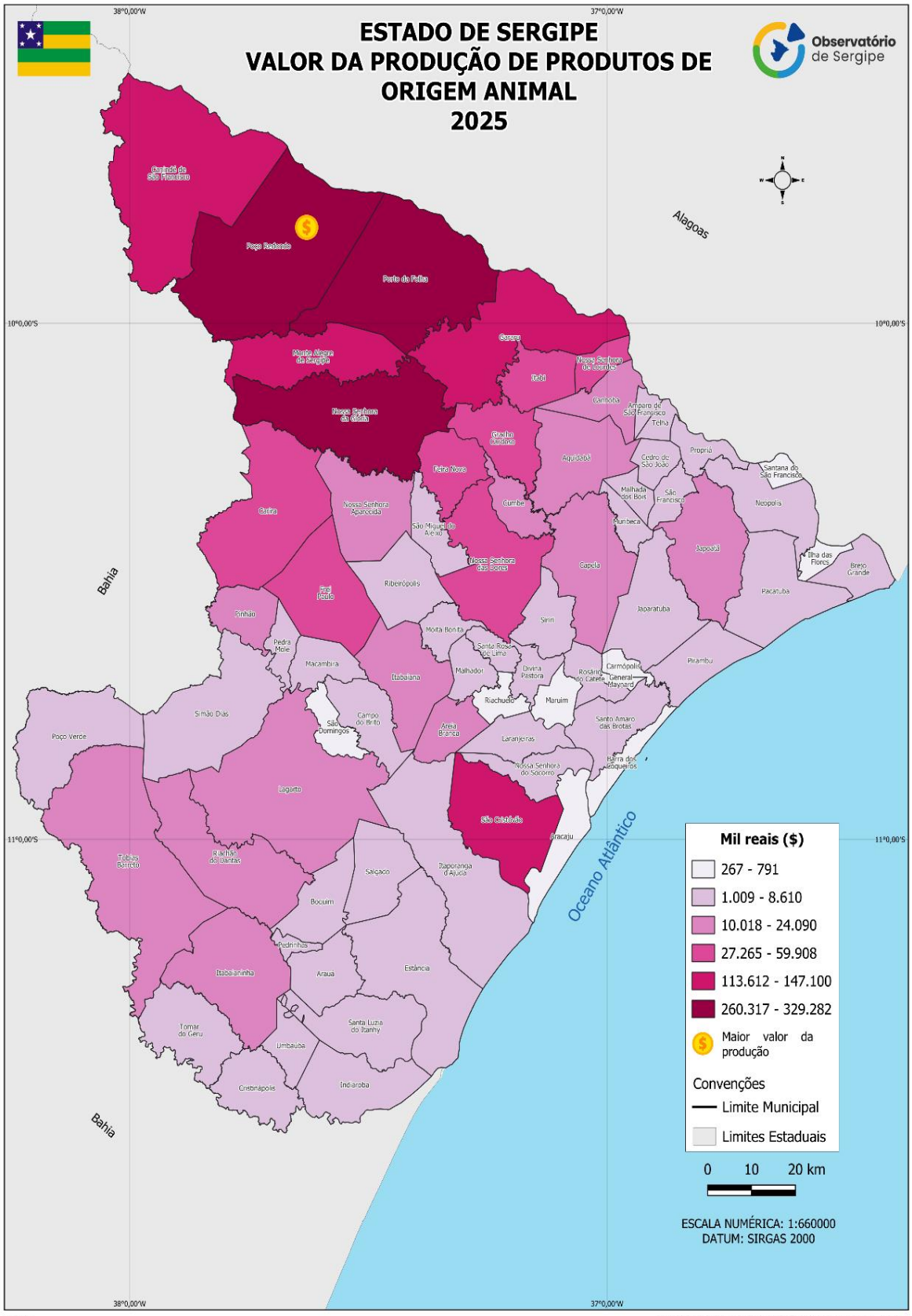
5.3. Distribuição territorial do valor da produção

5.3.1. Produtos de origem animal

Em 2025, o valor da produção de origem animal em Sergipe apresentou maior concentração nos municípios do Alto Sertão, com destaque para Poço Redondo, que liderou o estado com aproximadamente R$ 329,3 milhões, seguido por Porto da Folha e Nossa Senhora da Glória. Esse padrão territorial está relacionado à importância da atividade leiteira na região, responsável por parcela expressiva da produção estadual de leite, produto que representou 86,0% do valor da produção de origem animal em Sergipe.

Fora do Alto Sertão, destacou-se São Cristóvão, cuja participação econômica esteve associada principalmente à produção de ovos de galinha, evidenciando a presença de diferentes perfis produtivos no território sergipano

Mapa 16. Sergipe: Distribuição do valor da produção de origem animal por município, 2025 (R$ mil).



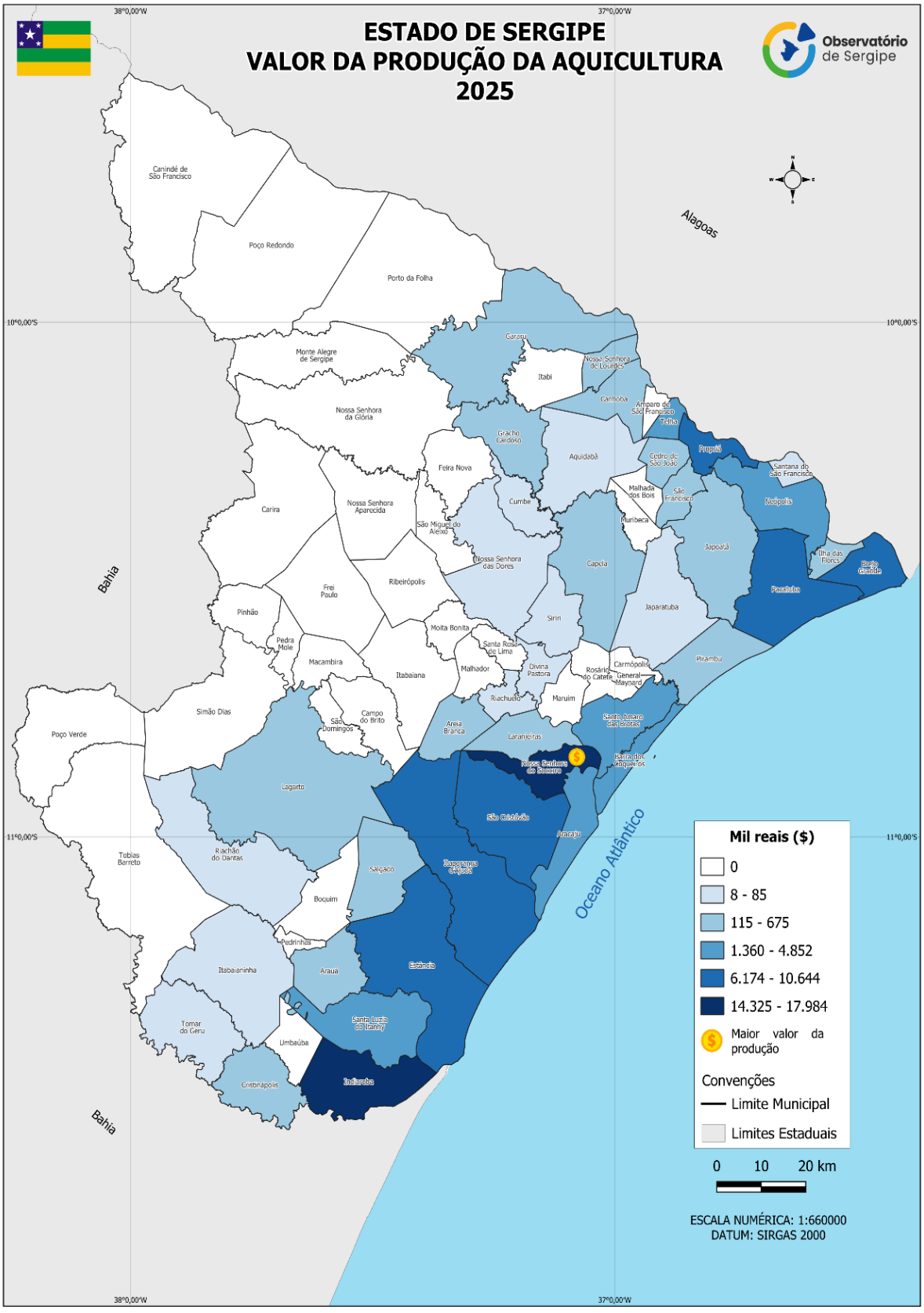
Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Pecuária Municipal - PPM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

5.3.2. Aquicultura

Em 2025, o valor da produção da aquicultura em Sergipe apresentou forte concentração territorial em municípios litorâneos e de áreas estuarinas. Nossa Senhora do Socorro e Indiaroba destacaram-se com os maiores valores, seguidos por municípios como São Cristóvão, Estância, Itaporanga d'Ajuda, Pacatuba e Brejo Grande. Essa distribuição evidencia a importância econômica das áreas costeiras para a aquicultura estadual, especialmente em razão da predominância da carcinicultura, responsável por 84,1% do valor total da produção aquícola sergipana.

Mapa 17. Sergipe: Distribuição do valor da produção da aquicultura por município, 2025 (R$ mil).



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Pecuária Municipal - PPM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

6. SÍNTESE TERRITORIAL DA PECUÁRIA SERGIPANA

6.1. Distribuição territorial das atividades pecuárias

6.1.1. Rebanhos

Em 2025, a distribuição dos principais rebanhos entre os Territórios de Planejamento de Sergipe apresentou diferenças expressivas. O Alto Sertão Sergipano destacou-se pela maior participação nos efetivos de suínos (43,4%), caprinos (33,8%) e ovinos (26,6%), evidenciando sua importância para a criação dessas espécies no estado.

Na bovinocultura, a distribuição foi mais equilibrada entre os principais territórios, com destaque para o Agreste Central (19,1%), Alto Sertão (18,9%), Centro-Sul (18,7%) e Sul Sergipano (16,7%). Juntos, esses quatro territórios concentraram 73,4% do rebanho bovino estadual, demonstrando a presença expressiva da atividade em diferentes regiões de Sergipe.

O efetivo de galináceos apresentou maior concentração na Grande Aracaju (29,0%) e no Agreste Central (19,9%), que, juntos, responderam por 48,9% do total estadual. Também se destacaram o Alto Sertão (12,9%) e o Sul Sergipano (11,0%), evidenciando a participação de diferentes territórios na avicultura sergipana.

Tabela 3. Sergipe: Efetivos e participação dos principais rebanhos, segundo Territórios de Planejamento, 2025.

Território de Planejamento	Bovino		Suíno		Caprino		Ovino		Galináceos	
	Efetivo	Participação (%)	Efetivo	Participação (%)	Efetivo	Participação (%)	Efetivo	Participação (%)	Efetivo	Participação (%)
Baixo São Francisco Sergipano	107.694	7,3%	4.233	2,3%	821	3,2%	8.111	3,6%	174.546	2,6%
Médio Sertão Sergipano	137.184	9,3%	17.145	9,2%	1.962	7,6%	18.321	8,2%	434.974	6,5%
Grande Aracaju	75.206	5,1%	17.835	9,6%	2.700	10,4%	15.952	7,1%	1.931.728	29,0%
Sul Sergipano	247.119	16,7%	30.019	16,1%	2.908	11,2%	40.117	17,9%	730.720	11,0%
Agreste Central Sergipano	282.099	19,1%	24.678	13,2%	4.264	16,4%	28.836	12,9%	1.325.420	19,9%
Alto Sertão Sergipano	280.215	18,9%	81.007	43,4%	8.781	33,8%	59.366	26,6%	858.882	12,9%
Leste Sergipano	72.739	4,9%	3.911	2,1%	754	2,9%	6.234	2,8%	617.240	9,3%
Centro Sul Sergipano	276.947	18,7%	7.900	4,2%	3.770	14,5%	46.600	20,8%	584.100	8,8%
SERGIPE	1.479.203	100,0%	186.728	100,0%	25.960	100,0%	223.537	100,0%	6.657.610	100,0%

Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), 2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

6.1.2. Produtos de origem animal

Em 2025, a produção de origem animal em Sergipe apresentou diferenças expressivas entre os Territórios de Planejamento. O Alto Sertão Sergipano destacou-se na produção de leite, concentrando 73,5% do volume estadual, equivalente a 515,3 milhões de litros. O Médio Sertão ocupou a segunda posição, com 10,1%, seguido

pelo Agreste Central (6,1%). Juntos, esses três territórios responderam por 89,7% da produção leiteira sergipana, evidenciando a importância das regiões sertanejas para a atividade.

Na produção de ovos de galinha, a Grande Aracaju apresentou a maior participação estadual, com 50,2%, equivalente a 23,7 milhões de dúzias, seguida pelo Agreste Central (32,3%). Esses dois territórios concentraram 82,5% da produção de ovos de galinha em Sergipe, demonstrando uma distribuição territorial distinta daquela observada na atividade leiteira.

A produção de mel de abelha apresentou distribuição mais diversificada, com destaque para o Centro-Sul Sergipano (33,1%), seguido pelo Agreste Central (18,3%), Sul Sergipano (12,3%) e Alto Sertão (11,3%). Juntos, esses quatro territórios responderam por 75,0% da produção estadual, evidenciando a presença da apicultura em diferentes regiões do estado, com maior participação do Centro-Sul

Tabela 4. Sergipe: Produção e participação dos principais produtos de origem animal, segundo Territórios de Planejamento, 2025.

Território de Planejamento	Leite (Mil litros)		Ovos de galinha (Mil dúzias)		Mel de abelha (Quilogramas)	
	Produção	Participação (%)	Produção	Participação (%)	Produção	Participação (%)
Baixo São Francisco Sergipano	18.047	2,6%	110	0,2%	14.232	7,0%
Médio Sertão Sergipano	71.059	10,1%	2.361	5,0%	3.710	1,8%
Grande Aracaju	4.849	0,7%	23.705	50,2%	19.446	9,6%
Sul Sergipano	15.310	2,2%	1.507	3,2%	24.956	12,3%
Agreste Central Sergipano	42.474	6,1%	15.235	32,3%	37.210	18,3%
Alto Sertão Sergipano	515.313	73,5%	3.204	6,8%	23.100	11,3%
Leste Sergipano	10.994	1,6%	354	0,8%	13.490	6,6%
Centro Sul Sergipano	23.282	3,3%	705	1,5%	67.442	33,1%
SERGIPE	**701.328**	**100,0%**	**47.180**	**100,0%**	**203.586**	**100,0%**

Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), 2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

6.1.3. Aquicultura

Em 2025, a produção aquícola de Sergipe apresentou diferenças na distribuição territorial de seus principais produtos. A produção de camarão concentrou-se na Grande Aracaju, responsável por 47,3% do volume estadual (1,9 mil toneladas), seguida pelo Sul Sergipano (31,3%) e pelo Baixo São Francisco (21,4%). Juntos,

esses três territórios responderam por praticamente toda a produção de camarão do estado.

Na produção de tambaqui, destacou-se o Baixo São Francisco Sergipano, que concentrou 87,9% do volume estadual, equivalente a 616,3 toneladas. O Sul Sergipano ocupou a segunda posição, com 5,5%, evidenciando a elevada concentração territorial da produção dessa espécie.

A produção de tilápia apresentou distribuição mais diversificada, embora o Baixo São Francisco também tenha liderado, com 37,3% do volume estadual (112,3 toneladas). Em seguida, destacaram-se o Sul Sergipano (21,7%) e o Alto Sertão (9,1%). Juntos, esses três territórios responderam por 68,1% da produção estadual de tilápia, indicando uma distribuição menos concentrada em comparação à observada para o camarão e o tambaqui.

Tabela 5. Sergipe: Produção e participação dos principais produtos da aquicultura, segundo Territórios de Planejamento, 2025.

Território de Planejamento	Camarão (Quilogramas)		Tambaqui (Quilogramas)		Tilápia (Quilogramas)	
	Produção	Participação (%)	Produção	Participação (%)	Produção	Participação (%)
Baixo São Francisco Sergipano	847.920	21,4%	616.304	87,9%	112.273	37,3%
Médio Sertão Sergipano	0	0,0%	1.333	0,2%	23.830	7,9%
Grande Aracaju	1.872.390	47,3%	7.720	1,1%	22.315	7,4%
Sul Sergipano	1.239.000	31,3%	38.700	5,5%	65.500	21,7%
Agreste Central Sergipano	0	0,0%	0	0,0%	20.000	6,6%
Alto Sertão Sergipano	400	0,0%	9.200	1,3%	27.550	9,1%
Leste Sergipano	0	0,0%	17.490	2,5%	17.590	5,8%
Centro Sul Sergipano	0	0,0%	10.000	1,4%	12.200	4,0%
SERGIPE	**3.959.710**	**100,0%**	**700.747**	**100,0%**	**301.258**	**100,0%**

Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), 2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

6.2. Perfis produtivos e municípios de destaque

A distribuição municipal das atividades pecuárias evidencia perfis produtivos distintos entre os oito Territórios de Planejamento. No Alto Sertão, destacam-se a produção leiteira e a suinocultura; na Grande Aracaju e no Agreste Central, a avicultura e a produção de ovos; no Centro-Sul e no Sul Sergipano, a bovinocultura e outras criações; e, nas áreas costeiras, estuarinas e do Baixo São Francisco, diferentes atividades aquícolas.

Os municípios apresentados na Tabela 6 exemplificam essas especializações, com destaque para Poço Redondo e Nossa Senhora da Glória, na cadeia do leite;

Lagarto, na bovinocultura; São Cristóvão, na produção de ovos de galinha; Nossa Senhora do Socorro, na carcinicultura; e Propriá, na produção de tambaqui. A leitura conjunta dos indicadores evidencia a diversidade das cadeias produtivas e apoia a identificação de prioridades territoriais.

Tabela 6. Sergipe: Municípios de destaque nas principais atividades pecuárias, segundo Territórios de Planejamento, 2025.

Território	Município	Atividade de destaque	Produção ou efetivo em 2025
Alto Sertão	Poço Redondo	Leite	130,6 milhões de litros
	Nossa Senhora da Glória	Suínos	39.698 cabeças
Médio Sertão	Nossa Senhora das Dores	Bovinos	50.527 cabeças
	Graccho Cardoso	Leite	18,8 milhões de litros
Agreste Central	Frei Paulo	Ovos de galinha	6,45 milhões de dúzias
	Itabaiana	Bovinos	48.070 cabeças
Centro-Sul	Lagarto	Bovinos	85.306 cabeças
	Tobias Barreto	Mel de abelha	24.942 kg
Sul Sergipano	Indiaroba	Camarão	680.000 kg
	Itabaianinha	Bovinos	61.666 cabeças
Leste Sergipano	Japaratuba	Galináceos	331.600 cabeças
	Capela	Bovinos	23.645 cabeças
Grande Aracaju	São Cristóvão	Ovos de galinha	23,46 milhões de dúzias
	Nossa Senhora do Socorro	Camarão	855.405 kg
Baixo São Francisco	Propriá	Tambaqui	367.197 kg
	Pacatuba	Camarão	479.300 kg

Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), 2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) de 2025 evidenciam a expansão de importantes atividades da pecuária sergipana, com crescimento dos principais rebanhos e aumento da produção de origem animal. Destacam-se os avanços da bovinocultura, suinocultura e avicultura, além dos resultados expressivos da produção de leite e de ovos de galinha, que alcançaram os maiores volumes das respectivas séries analisadas.

A atividade leiteira manteve-se como um dos principais destaques da pecuária estadual. Entre 2015 e 2025, a produção cresceu 84,6%, enquanto a produtividade por vaca ordenhada aumentou 102,4%, indicando ganhos expressivos de rendimento ao longo do período. Esse desempenho também se refletiu na composição econômica dos produtos de origem animal, cujo valor de produção alcançou R$ 2,02 bilhões em

2025, com crescimento real de 5,8% em relação ao ano anterior. O leite respondeu por 86,0% desse valor, seguido pelos ovos de galinha, com 13,8%.

Na aquicultura, os resultados apresentaram maior heterogeneidade. A produção de camarão, principal produto do segmento em valor econômico, registrou redução de 5,5% em 2025, enquanto a produção de tambaqui permaneceu estável e a de tilápia apresentou retração. O valor da produção aquícola alcançou R$ 100,1 milhões, com redução real de 4,3% em relação a 2024, evidenciando desempenho distinto daquele observado nos produtos de origem animal.

A análise territorial revelou diferentes perfis produtivos entre os oito Territórios de Planejamento. O Alto Sertão destacou-se pela produção leiteira e pelos efetivos de suínos, caprinos e ovinos; a Grande Aracaju e o Agreste Central concentraram parcela expressiva da produção de ovos de galinha; e o Centro-Sul apresentou maior participação na produção de mel. Na aquicultura, a produção de camarão destacou-se na Grande Aracaju e no Sul Sergipano, enquanto o Baixo São Francisco concentrou a maior parte da produção de tambaqui.

Em conjunto, os resultados demonstram a diversidade e as diferenças territoriais da pecuária sergipana, combinando atividades em expansão com segmentos que apresentaram retração ou estabilidade. O acompanhamento sistemático desses indicadores permite identificar tendências produtivas, reconhecer a importância dos diferentes territórios e subsidiar o planejamento e a formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da atividade pecuária no estado.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa da Pecuária Municipal: 2025*. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html. Acesso em: 21 out. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA): Pesquisa da Pecuária Municipal – Efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho*. Tabela 3939. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939. Acesso em: 21 out. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA): Pesquisa da Pecuária Municipal – Produção de origem animal, por tipo de produto*. Tabela 74. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/74. Acesso em: 21 out. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA): Pesquisa da Pecuária Municipal – Produção da aquicultura, por tipo de produto*. Tabela 3940. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3940. Acesso em: 21 out. 2026.